

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA (1889-1930) - Parte 1

ADULTOS

Lição
ESCOLA SABATINA

ADVENTISTAS LEIGOS

“O povo de Deus, nestes últimos dias, não deve preferir as trevas à luz. Devem buscar a luz, esperar luz. ... A luz continuará a brilhar em raios mais e mais brilhantes, revelando cada vez mais distintamente a verdade tal qual é em Jesus, para que corações e caracteres humanos possam aperfeiçoar-se, e ser espancada a treva moral, que Satanás procura trazer sobre o povo de Deus. ... Ao nos aproximarmos do fim do tempo, haverá necessidade de mais profundo e mais claro discernimento, mais firme conhecimento da Palavra de Deus, uma experiência viva, e a santidade de coração e de vida que temos de possuir para servi-Lo.” *Manuscrito 37, 1890.*

“Assim diz o SENHOR: Ponde-vos à margem no caminho e vede, perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele e achareis descanso para a vossa alma; mas eles dizem: Não andaremos.” *Jeremias 6:16.*

As referências dadas para os textos citados nessa lição podem ser encontradas no site: <https://m.egwwritings.org>

Acesse o nosso site e baixe a sua lição gratuitamente:

ministerioveredasantigas.com.br

Introdução

O Senhor proporcionará à Sua obra força nova e vital, ao obedecerem os instrumentos humanos à ordem de sair a proclamar a verdade. Aquele que declarou que Sua verdade resplandeceria para sempre, proclamará essa verdade por meio de mensageiros fiéis, que darão à trombeta sonido certo. A verdade será criticada, escarnecida e ridicularizada; mas quanto mais de perto for examinada e testada, mais resplandecerá.

Como um povo, devemos estar firmes sobre a plataforma da verdade eterna, que resistiu a todas as provas. Devemos ater-nos aos seguros pilares de nossa fé. Os princípios da verdade que Deus nos revelou, são nossos únicos, fiéis alicerces. Eles é que fizeram de nós o que somos. O correr do tempo não lhes diminuiu o valor. É constante esforço do inimigo remover essas verdades de seu engaste, colocando em seu lugar teorias espúrias. Ele introduzirá tudo que lhe seja possível, para levar a cabo seus desígnios enganadores. O Senhor, porém, suscitará homens de aguda percepção, que darão a essas verdades seu devido lugar no plano de Deus. [...]

Mais ou menos pelo tempo em que foi publicado Living Temple, passaram ante mim, na calada da noite, representações que indicavam estar-se aproximando algum perigo, e que eu devia para isso me preparar, escrevendo as coisas que Deus me revelara, acerca dos princípios fundamentais de nossa fé. Foi-me enviado um exemplar de Living Temple, mas ficou intocado em minha biblioteca. Segundo a luz que me foi dada pelo Senhor, eu sabia que alguns dos sentimentos defendidos no livro não traziam o endosso de Deus, e que eram uma cilada preparada pelo inimigo, para os

últimos dias. Pensei que tal por certo seria percebido, e que não seria preciso que eu sobre isso dissesse o que quer que fosse.

Na controvérsia que surgiu entre nossos irmãos acerca dos ensinamentos desse livro, os que estavam a favor de lhe dar ampla divulgação diziam: “Encerra exatamente os pensamentos que a irmã White tem ensinado.” Essa afirmativa feriu-me diretamente o coração. Senti-me acabrunhada, pois sabia que essa apresentação do caso não era verdadeira.

Afinal disse-me meu filho: “Mamãe, a senhora deve ler pelo menos alguns trechos do livro, para ver se estão em harmonia com a luz que o Senhor lhe deu.” Assentou-se ao meu lado, e juntos lemos o prefácio, e a maior parte do primeiro capítulo, bem como alguns parágrafos de outros capítulos. Ao lermos, reconheci as próprias opiniões contra as quais me fora ordenado advertir, no princípio de meus trabalhos públicos. Quando pela primeira vez deixei o Estado do Maine, fi-lo com intenção de percorrer Vermont e Massachusetts, a fim de dar testemunho contra essas opiniões. Living Temple encerra o alfa dessas teorias. Eu sabia que o ômega seguiria dentro de pouco tempo; e tremi pelo nosso povo. Sabia eu que devia advertir nossos irmãos e irmãs a que não entrassem em controvérsia em relação à presença e personalidade de Deus. As afirmações feitas em Living Temple acerca deste ponto são incorretas. São mal aplicadas as passagens usadas em apoio da doutrina ali exposta.

Sou compelida a falar negando a pretensão de que os ensinamentos de Living Temple possam ser apoiados por declarações de meus escritos. Pode haver nesse livro expressões e opiniões que estejam em harmonia com os meus escritos. E pode haver em meus escritos

muitas afirmações que, tiradas do contexto, e interpretadas de acordo com o pensamento do autor de Living Temple, dir-se-iam de acordo com os ensinamentos desse livro. Isso pode dar aparente apoio à afirmação de que as ideias de Living Temple estejam em harmonia com meus escritos. Deus não permita, porém, que prevaleça esta impressão.

Poucos discernem o resultado de sustentarem os sofismas defendidos por alguns, atualmente. O Senhor, porém, correu a cortina mostrando-me o resultado que se seguiria. As teorias espiritualistas acerca da personalidade de Deus, levadas a sua conclusão lógica, derribam toda a ordem cristã. Estimam como nada a luz que Cristo veio do Céu para dar a João, a fim de que ele a transmitisse ao Seu povo. Ensinam que as cenas que estão justamente à nossa frente não são de importância suficiente para que se lhes dê atenção especial. Tornam de nenhum efeito a verdade de origem celestial e roubam ao povo de Deus sua experiência passada, oferecendo-lhes, em lugar, uma ciência falsa.

Em visão da noite foi-me mostrado distintamente que essas opiniões foram por alguns consideradas grandes verdades, que deversem ser introduzidas, dando-se-lhes preeminência na atualidade. Foi-me mostrada uma plataforma, firmada por sólidas vigas de madeira — as verdades da Palavra de Deus. Alguém, de alta responsabilidade na obra médica, mandava que este homem, e aquele outro, desprendessem as vigas que suportavam a plataforma. Ouvi então uma voz que dizia: “Onde estão os vigias que deveriam estar sobre os muros de Sião? Estão dormindo? Esta base foi lançada pelo Obreiro-Mestre, e suportará vendavais e tempestades. Permitirão que este homem apresente doutrinas que neguem a passada

experiência do povo de Deus? É chegado o tempo de ação decidida.”

O inimigo das almas tem procurado introduzir a suposição de que uma grande reforma devia efetuar-se entre os adventistas do sétimo dia, e que essa reforma consistiria em renunciar às doutrinas que se erguem como pilares de nossa fé, e empenhar-se num processo de reorganização. Se tal reforma se efetuasse, qual seria o resultado? Seriam rejeitados os princípios da verdade, que Deus em Sua sabedoria concedeu à igreja remanescente. Nossa religião seria alterada. Os princípios fundamentais que têm sustido a obra neste últimos cinquenta anos, seriam tidos na conta de erros. Estabelecer-se-ia uma nova organização. Escrever-se-iam livros de ordem diferente. Introduzir-se-ia um sistema de filosofia intelectual. Os fundadores deste sistema iriam às cidades, realizando uma obra maravilhosa. O sábado seria, naturalmente, menosprezado, como também o Deus que o criou. Coisa alguma se permitiria opor-se ao novo movimento. Ensinariam os líderes ser a virtude melhor do que o vício, mas, removido Deus, colocariam sua confiança no poder humano, o qual, sem Deus, nada vale. Seus alicerces se fundariam na areia, e os vendavais e tempestades derribariam a estrutura.

Quem tem autoridade para iniciar semelhante movimento? Possuímos a Bíblia. Temos nossa experiência, com o atestado da milagrosa operação do Espírito Santo. Temos uma verdade que não admite contemporização alguma. Não devemos repudiar tudo que não esteja em harmonia com esta verdade?

Hesitei quanto ao envio daquilo que o Espírito do Senhor me impeliu a escrever, e retardei a remessa. Eu não queria ser compelida a apresentar a influência desencaminhadora desses sofismas. Mas na providência de Deus, os erros que se têm insinuado têm de ser combatidos.

Mensagens Escolhidas, Vol. 1, Cap. 25

O fato de não haver controvérsias ou agitações entre o povo de Deus não deveria ser olhado como prova conclusiva de que todos estão mantendo com firmeza a sã doutrina. Há razão para temer que não estejam discernindo claramente entre a verdade e o erro. Quando não surgem novas questões em resultado de investigação das Escrituras, quando não aparecem divergências de opinião que instiguem os homens a examinar a Bíblia por si mesmos, para se certificarem de que possuem a verdade, haverá muitos agora, como antigamente, que se apegarão às tradições, cultuando nem sabem o quê.

Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente não sabem o que creem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Homens que agora pregam a outros, ao examinarem, quando chegar o tempo de angústia, a posição em que se encontram, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até serem assim provados, desconheciam sua grande ignorância. E há na igreja muitos que contam por certo que compreendem aquilo em que creem, mas que, até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sozinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de

ver quão confusas são suas ideias sobre o que têm aceito como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina.

Deus despertará Seu povo; se outros meios falharem, introduzir-se-ão entre eles heresias, as quais os hão de peneirar, separando a palha do trigo. O Senhor chama todos os que creem em Sua Palavra, para que despertem do sono. Tem vindo uma preciosa luz, apropriada aos nossos dias. É a verdade bíblica, mostrando os perigos que se acham mesmo despencando sobre nós. Essa luz nos deve levar a um diligente estudo das Escrituras, e a um mais atento exame crítico das posições que mantemos. É vontade de Deus que todos os fundamentos e posições da verdade sejam acurada e perseverantemente investigados, com oração e jejum. Os crentes não devem ficar em suposições e mal definidas ideias do que constitui a verdade. Sua fé deve estar firmemente estabelecida sobre a Palavra de Deus, de maneira que, quando o tempo de prova chegar, e eles forem levados perante os concílios para responder por sua fé, sejam capazes de dar uma razão para a esperança que neles há, com mansidão e temor.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 5, Cap. 84

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

(PARTE 1)

ÍNDICE:

LIÇÃO 1	Um Deus Pessoal	13
LIÇÃO 2	Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai	20
LIÇÃO 3	A Única e Infalível Regra de Fé e Prática	28
LIÇÃO 4	O Batismo Cristão	35
LIÇÃO 5	O Novo Nascimento	43
LIÇÃO 6	A Segura Palavra dos Profetas	51
LIÇÃO 7	A História Mundial nas Profecias	60
LIÇÃO 8	A Doutrina da Conversão Mundial	70
LIÇÃO 9	O Grande Desapontamento	78
LIÇÃO 10	O Santuário Celestial	87
LIÇÃO 11	A Imutável Lei de Deus	96
LIÇÃO 12	O Sábado do Senhor	107
LIÇÃO 13	O Papado – Mudando os Tempos e a Lei	116
LIÇÃO 14	Um Povo Peculiar	128

LIÇÃO 1

UM DEUS PESSOAL

Verso Áureo: “Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há Salvador. Eu anunciei, e eu salvei, e eu o fiz ouvir, e deus estranho não houve entre vós, pois vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor; eu sou Deus.” **Isaías 43:11, 12**

Reflexão Inicial: “Que existe um só Deus, pessoal, um Ser Espiritual, o Criador de todas as coisas, Onipotente, Onisciente e Eterno; Infinito em conhecimento, santidade, justiça, bondade, verdade e misericórdia; imutável e presente em todos os lugares por meio do Seu Espírito (Salmo 139:7).”

Leitura Auxiliar: *Um Deus Pessoal – Testemunhos para a Igreja*, Vol. 8, cap. 44

1. Como a Bíblia revela a natureza de Deus? Embora seja um ser espiritual, o Pai tem forma definida? João 4:24; Gênesis 1:26; Hebreus 1:3

“A força potente que atua por meio de toda a natureza e sustenta todas as coisas não é, como alguns cientistas descrevem, simplesmente um princípio dominante, uma energia impulsionante. Deus é espírito; não obstante é um Ser pessoal, pois o homem foi

criado à Sua imagem.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 8, pág. 263**

2. Que característica específica identifica o Deus da Bíblia como o Senhor dos senhores? Como o próprio Deus Se apresenta nas Escrituras Sagradas? Isaías 45:7-12

“Podemos, a partir da natureza, contemplar o Deus que a criou. Nas árvores belas e altaneiras, nos arbustos e nas flores, Deus revela Seu caráter. Ele deve ser comparado aos mais belos lírios, rosas e cravos. Gosto de observar as manifestações de Deus na natureza, pois o Senhor imprime Seu caráter sobre elas. Ele no-las concedeu para nosso deleite, como uma demonstração de Seu amor por nós. Portanto, não adoremos as belas coisas na natureza, mas contemplemos, por seu intermédio, o Deus Criador, e sejamos levados a adorá-Lo. Que essas belas manifestações de amor respondam ao propósito de Deus e conduzam nosso coração a Ele, a fim de que possa ser preenchido, com as belezas de Seu caráter e reverencie Sua bondade e inexprimível compaixão.” **Olhando Para o Alto, MM, 9 de novembro**

3. Quais evidências bíblicas temos da personalidade de Deus? Isaías 42:8; 43:11-15. Para você, qual a importância de compreendermos que Deus é um Ser Pessoal?

“Na criação do homem, manifestou-se a atuação de um Deus pessoal. Quando Deus fizera o homem à Sua imagem, a forma humana era perfeita, mas jazia inanimada. Então um Deus pessoal, de existência própria, soprou naquela forma o fôlego da vida, e o homem tornou-se um ser vivo, inteligente. Todas as partes do seu organismo se puseram em ação. O coração, as artérias, as veias, a língua, as mãos, os pés, os sentidos, as faculdades da mente, tudo se pôs a funcionar, sendo todos submetidos a uma lei. O homem tornou-se alma vivente. Mediante Cristo, a Palavra, um Deus pessoal criou o homem, dotando-o de inteligência e poder.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 415**

4. O que o Senhor Jesus afirmou quanto ao poder de Deus? Que atributo divino é identificado aqui? Existe algum obstáculo para a ação do Senhor? Isaías 43:13

“A Bíblia nos mostra Deus em Seu alto e santo lugar, não em um estado de inatividade, não em silêncio e solidão, mas circundado por miríades de miríades e milhares de milhares de seres santos, todos esperando por fazer a Sua vontade. Por meio desses mensageiros, Ele está em ativa comunicação com todas as partes de Seus domínios. Por Seu Espírito está presente em toda parte. Por meio de Seu Espírito e dos anjos, ministra aos filhos dos homens. Acima das

perturbações da Terra, está Ele sentado em Seu trono; tudo está patente ao Seu exame; e de Sua grande e serena eternidade, ordena aquilo que melhor parece a Sua providência.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 417**

5. Quais atributos divinos são identificados pelo salmista? Qual a importância desse conhecimento pessoal de Deus? Salmo 139:1-24

“A verdadeira ‘educação superior’ é transmitida por Aquele com quem estão a ‘sabedoria e a força’ (Jó 12:13) e de cuja boca “vem o conhecimento e o entendimento” (Pv 2:6). Todo saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, revela-se esse conhecimento. Qualquer que seja o ramo de pesquisa a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa.” **Educação, p. 14**

6. A Bíblia ensina que Deus, o Pai, teve origem? O que as Escrituras revelam a respeito da existência do Pai? Salmo 90:2, 4

“Em Sua Palavra, Deus é apresentado como ‘o Deus eterno’. Esse nome abrange o passado, o presente e o futuro. Deus existe de eternidade a eternidade. Ele é o Eterno.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 8, 270**

7. Quanto a Seu conhecimento e sabedoria, o que nos foi revelado sobre Deus? Isaías 40:12-14, 18, 22-28. Está o Senhor disposto a compartilhar com o homem a Sua sabedoria? Tiago 1:5

“Os homens de mais poderoso intelecto não podem compreender os mistérios de Jeová, segundo se revelam em a natureza. A inspiração divina faz muitas perguntas que o mais profundo erudito não sabe responder. Essas perguntas não foram feitas para que as respondêssemos, mas para chamar nossa atenção para os profundos mistérios de Deus, e ensinar-nos a limitação de nossa sabedoria. No que nos rodeia na vida diária, existem muitas coisas além da compreensão de seres finitos.” **A Ciência do Bom Viver, pág. 431**

8. Quanto ao Seu caráter, identifique nos textos bíblicos as características que definem o caráter de Deus:

a) Apocalipse 4:8; 15:4; 1Samuel 2:2-3:

b) Salmo 11:7; 25:8-9; 7:11:

c) Salmos 145:9; 34:8; 100:5:

d) Jeremias 10:10; Romanos 3:4; João 8:26:

e) Salmo 116:5; 145:9; 103:8; Lucas 6:36:

9. Que importante característica é ainda vista no caráter de Deus? Comente sobre a importância dessa virtude do caráter do Senhor, e como ela está relacionada com os seus mandamentos. Malaquias 3:6; Tiago 1:17

“Como nação, os filhos de Israel não conseguiram receber os benefícios que Deus desejava dar-lhes. Não souberam apreciar o Seu propósito nem cooperar em sua execução. Mas, conquanto indivíduos e povos possam assim separar-se dEle, Seu propósito para os que nEle confiam é inalterável: ‘Tudo quando Deus faz durará eternamente’ (Eclesiastes 3:14). Conquanto haja diferentes graus de desenvolvimento e manifestações diversas de Seu poder para atender às necessidades dos homens nas várias épocas, a obra de Deus em todo o tempo é a mesma. O Mestre é o mesmo. O

caráter de Deus e Seu plano são os mesmos. Com Ele ‘não há mudança nem sombra de variação’ (Tg 1:17).” **Educação, pág. 50**

10. Ao estudar a respeito do caráter do Soberano do Universo, o Nosso Maravilhoso Deus, quais lições importantes você aprendeu durante esta semana? Quem é Deus em sua vida?

“Quanto mais aprendemos a respeito de quem é Deus, e o que nós somos diante de Seus olhos, mais devemos temer e tremer diante dEle.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 8, pág. 283**

LIÇÃO 2

JESUS CRISTO, O FILHO DO ETERNO PAI

Verso Áureo: “Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus está nele, e ele em Deus.” **1 João 4:15**

Reflexão Inicial: “Que existe um Senhor, Jesus Cristo, o Filho do Eterno Pai, o único por quem foram criadas todas as coisas e por meio de quem elas existem; que ele tomou a natureza da semente de Abraão para a redenção de nossa raça caída; que Ele residiu entre os homens, cheio de graça e verdade, viveu como nosso exemplo, morreu como nosso sacrifício, foi ressuscitado para nossa justificação, ascendeu ao alto para ser nosso único Mediador no santuário celestial, onde, através dos méritos de seu sangue derramado, assegurou o perdão e absolvição dos pecados de todos os que persistentemente se achegam a Ele; e como o encerramento de parte do Seu trabalho de Sacerdote, antes de assentar-Se em Seu trono como Rei, ele realizará a expiação por todos eles, e todos os pecados deles cometidos fora do santuário serão apagados (Atos 3:19), como mostrado no serviço do sacerdócio levítico, que apontava e prefigurava o ministério de nosso Senhor no Céu. Veja Lev. 16; Heb. 8:4, 5; 9:6, 7.”

Leitura Auxiliar: *Cristo, Nossa Única Esperança* – **Mensagens Escolhidas, Vol. 1, Cap. 29**

1. Que verdade é identificada por Cristo como sendo o fundamento da igreja cristã? Num tempo em que homens são

postos como a base da igreja, qual a importância desse conceito bíblico? Mateus 16:16; 1 Coríntios 3:11

“A verdade confessada por Pedro é o fundamento da fé do crente. É aquilo que o próprio Cristo declarou ser a vida eterna. A posse desse conhecimento, no entanto, não oferece motivo para nos glorificarmos a nós mesmos. Não fora por meio de sabedoria ou bondade do próprio Pedro, que ele lhe havia sido revelado.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 290**

2. Em que difere a filiação de Cristo e a filiação dos salvos em relação ao Pai? João 3:16; Provérbios 8:24, 25; Romanos 8:14-17; Efésios 1:5-14; Gálatas 4:4-7

“Uma oferta completa foi feita; pois ‘Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho unigênito’ — não um filho por criação, como eram os anjos, nem um filho por adoção, como é o pecador perdoado, mas um Filho gerado à imagem expressa da pessoa do Pai, e em todo o brilho de sua majestade e glória, um igual a Deus em autoridade, dignidade e perfeição divina.” **Sinais dos Tempos, 30 de maio de 1895, parágrafo 3**

3. Que papel importante desempenhou o Senhor Jesus na criação? Como Ele a mantém? Colossenses 1:16, 17; Hebreus 1:2, 3

“Como Ser pessoal, Deus Se revelou em Seu Filho. Jesus, o resplendor da glória do Pai, e ‘expressa imagem de Sua pessoa’ (Hebreus 1:3), encontrou-Se na Terra sob a forma de homem. Como Salvador pessoal veio Ele ao mundo. Como Salvador pessoal ascendeu aos Céus. Como Salvador pessoal intercede nas cortes celestiais. Diante do trono de Deus ministra a nosso favor ‘Um como o Filho do homem’ (Daniel 7:13). O apóstolo Paulo, escrevendo pelo Espírito Santo, declara acerca de Cristo: ‘Tudo foi criado por Ele e para Ele. E Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por Ele’ (Colossenses 1:16, 17). A mão que sustém os mundos no espaço, a mão que conserva em seu ordenado arranjo e incansável atividade todas as coisas através do Universo de Deus, é a que na cruz foi pregada por nós.” **Educação págs. 131, 132**

4. Qual natureza tomou o Senhor Jesus ao Se fazer homem? Quem são os irmãos de Cristo? Como eles são identificados por Jesus? Hebreus 2:16, 17; Romanos 8:14; Mateus 12:50

“A religião consiste em praticar as palavras de Cristo; não praticá-las para granjear o favor de Deus, mas porque sem nenhum merecimento de nossa parte, recebemos o dom de Seu amor. Cristo faz depender a salvação do homem, não meramente da profissão, mas da fé que se manifesta em obras de justiça. Agir, não simplesmente dizer, eis o que se espera dos seguidores de Cristo. É por meio da ação que se edifica o caráter. ‘Todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus’ (Romanos 8:14). Não aqueles cujo coração é tocado pelo Espírito, não aqueles que de quando em quando se submetem ao Seu poder, mas os que são guiados pelo Espírito, são os filhos de Deus.” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 149**

5. Quem são os descendentes espirituais de Abraão? Uma vez que Jesus foi feito em tudo semelhante aos irmãos, Ele possuía inclinação para carne ou para o Espírito? Romanos 9:4-8; 8:3-9

“A lei de Deus, como é apresentada nas Escrituras, é ampla em suas reivindicações. Cada um de seus princípios é santo, justo e bom. A lei coloca os homens sob obrigação a Deus; alcança os pensamentos e a sensibilidade; e produzirá convicção de pecado em todo aquele que tenha ciência de ter transgredido suas reivindicações. Se a lei alcançasse apenas a conduta exterior, os homens não seriam culpados em seus maus pensamentos, desejos e desígnios. Mas a lei requer que a própria alma seja pura e a mente santa, para que os

pensamentos e a sensibilidade estejam de acordo com a norma de amor e justiça.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 211**

“Revestido da natureza humana, sentia necessidade da força vinda do Pai. Tinha lugares especiais de oração. Comprazia-Se em entreter comunhão com Seu Pai na solitude da montanha. Neste exercício, Sua mente santa, humana, era fortalecida para os deveres e provas do dia.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 2, pág. 201**

6. Qual foi o meio usado para que o Divino Filho de Deus pudesse habitar entre homens? Ele foi apenas nosso exemplo, ou foi também o nosso perfeito sacrifício? João 1:14; 1 Pedro 1:18-20

“Nosso Salvador identifica-Se com nossas necessidades e fraquezas no fato de haver-Se tornado um suplicante, um solicitante de todas as noites, buscando do Pai novas provisões de força a fim de sair revigorado e refrigerado, fortalecido para o dever e a provação. Ele é nosso exemplo em tudo. É um irmão em nossas fraquezas, mas não em possuir idênticas paixões. Sendo sem pecado, Sua natureza recuava do mal. Jesus suportou lutas, e torturas íntimas, em um mundo de pecado. Sua humanidade tornava a oração necessidade e privilégio. Ele reivindicava todo o mais forte apoio divino e o conforto que o Pai estava pronto a conceder-Lhe — a Ele que, em benefício do homem, havia deixado as alegrias do Céu, preferindo morar em um mundo frio e ingrato. Cristo encontrou conforto e alegria na comunhão com o Pai. Ali podia desabafar o coração das

dores que O oprimiam. Era um ‘homem de dores, experimentado nos trabalhos’ (Isaías 53:3).” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 2, pág. 201**

7. Após assegurar o perdão dos pecados por meio do Seu sangue imaculado, que segurança é dada ao cristão? Onde Cristo trabalha para completar a expiação pelos salvos? Hebreus 4:14-16; 5:1-10

”Conquanto o serviço houvesse de ser transferido do templo terrestre ao celestial; embora o santuário e nosso grande Sumo Sacerdote fossem invisíveis aos olhos humanos, todavia os discípulos não sofreriam com isso nenhum detrimento. Não experimentaríamos nenhuma falha em sua comunhão, nem enfraquecimento de poder devido à ausência do Salvador. Enquanto Cristo ministra no santuário em cima, continua a ser, por meio de Seu Espírito, o ministro da igreja na Terra. Ausente de nossos olhos, cumpre-se, entretanto, a promessa que nos deu ao partir: ‘Eis que Eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos’ (Mateus 28:20). Conquanto delegue Seu poder a ministros inferiores, Sua vitalizante presença permanece ainda em Sua igreja.”
O Desejado de Todas as Nações, pág. 108

8. Quando serão, finalmente, apagados todos os pecados que contaminaram o santuário celestial? O que ocorre após essa ação de Cristo? Como essa parte do ministério de Cristo foi

tipificada no antigo testamento? Atos 3:19, 20; Apocalipse 22:11, 12; Levítico 16:29-34

“A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado. Mas o apóstolo Pedro declara expressamente que os pecados dos crentes serão apagados quando vierem ‘os tempos do refrigério pela presença do Senhor’, e Ele enviar a Jesus Cristo (Atos dos Apóstolos 3:19, 20). Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com Ele para dar a cada um segundo for a sua obra.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 114**

9. Após a conclusão do seu ministério como Sumo Sacerdote em favor da humanidade, como aparecerá o Senhor Jesus? Apocalipse 19:11-16; Hebreus 9:28

“Como no cerimonial típico o sumo sacerdote despia suas vestes pontificais e oficiava vestido de linho branco dos sacerdotes comuns, assim Cristo abandonou Suas vestes reais e Se vestiu de humanidade, oferecendo-Se em sacrifício, sendo Ele mesmo o

sacerdote, Ele mesmo a vítima. Como o sumo sacerdote depois de realizar essa cerimônia no santo dos santos, deixava este lugar e se apresentava ante a expectante multidão, em suas roupas pontificais, assim Cristo virá a segunda vez, trajando os mais alvos vestidos, ‘como nenhum lavadeiro sobre a Terra os poderia branquear’ (Mc 9:3). Ele virá na Sua própria glória, e na glória de Seu Pai, e toda a hoste angélica O escoltará em Seu caminho.” **Atos dos Apóstolos, pág. 20**

10. Qual a importância para sua experiência cristã o princípio fundamental estudado nessa semana? O Senhor tem sido o verdadeiro fundamento da sua vida?

“A verdade divina exerce pouca influência sobre nossos semelhantes, quando deveria exercer muita influência por meio de nossa prática. A verdade, preciosa verdade, é Jesus na vida, um princípio vivo e operante.” **Manuscrito 34, 1894**

LIÇÃO 3

A ÚNICA E INFALÍVEL REGRA DE FÉ E PRÁTICA

Verso Áureo: “A entrada das tuas palavras dá luz, dá entendimento aos símplies.” **Salmo 119:130**

Reflexão Inicial: “Que as Santas Escrituras do Velho e do Novo Testamento foram dadas pela inspiração de Deus, possuem uma completa revelação de Sua vontade para o homem e são a única e infalível regra de fé e prática.”

Leitura Auxiliar: *Nossa Única Salvaguarda – O Grande Conflito*, Cap. 27

1. Qual é o nome por que são geralmente conhecidos os sagrados escritos da Bíblia? Que outro título é dado a essa revelação de Deus ao homem? Mateus 21:42; Lucas 8:21

“Como educador, não têm rival as Escrituras Sagradas. A Bíblia é a história mais antiga e mais compreensiva que os homens possuem. Procede diretamente da Fonte da verdade eterna; e através dos séculos a mão divina lhe preservou a pureza. Ela ilumina o remoto passado, onde a pesquisa humana em vão procura penetrar. Apenas na Palavra de Deus contemplamos o poder que lançou os fundamentos da Terra, e que estendeu os céus. Apenas ali encontramos um relato autêntico da origem das nações. Ali,

unicamente, se apresenta, incontaminada pelo orgulho ou preconceito humano, a história de nossa espécie.” **Conselhos Aos Pais, Professores e Estudantes, pág. 52**

2. Qual parte da Bíblia deve ser utilizada para a aplicação na vida? Qual a importância dessa verdade para os nossos dias? 2 Timóteo 3:16

“Toda a Bíblia é dada por inspiração de Deus, e é proveitosa. Devemos dar atenção ao Antigo Testamento, não menos que ao Novo. Estudando o Antigo Testamento, encontraremos fontes vivas a borbulhar onde o descuidado leitor apenas divisa um deserto. O Antigo Testamento derrama luz sobre o Novo, e o Novo sobre o Antigo. Cada qual é uma revelação da glória de Deus, em Cristo. Cristo, conforme foi manifestado aos patriarcas, conforme foi simbolizado no serviço dos sacrifícios, descrito na lei, e revelado pelos profetas, é a riqueza do Antigo Testamento. Cristo em Sua vida, Sua morte e Sua ressurreição; Cristo, conforme é manifesto pelo Espírito Santo, é o tesouro do Novo. Tanto o Antigo como o Novo Testamento apresentam verdades que revelarão continuamente novas profundezas de sentido ao dedicado pesquisador.” **Conselhos Aos Pais, Professores e Estudantes, pág. 462**

3. Por quem foram dirigidos os homens que assim falaram por Deus? 2 Pedro 1:21; Atos 1:16; 2 Samuel 23:2; 1 Pedro 1:10, 11

“A Bíblia aponta a Deus como seu autor; no entanto, foi escrita por mãos humanas, e no variado estilo de seus diferentes livros apresenta as características dos diversos escritores. As verdades reveladas são todas dadas por inspiração de Deus (2 Timóteo 3:16); acham-se, contudo, expressas em palavras de homens. O Ser infinito, por meio de Seu Santo Espírito derramou luz na mente e no coração de Seus servos. Deu sonhos e visões, símbolos e figuras; e aqueles a quem a verdade foi assim revelada, corporificaram, eles próprios, o pensamento em linguagem humana.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 25**

4. Considerando a autoria da Bíblia, qual a diferença entre o texto de Êxodo 20:1-17 e o restante da Bíblia? Que aplicação é possível fazer dessa revelação do Senhor? Êxodo 31:18; João 1:14

“Os Dez Mandamentos foram proferidos pelo próprio Deus, e escritos por Sua própria mão. São de composição divina e não humana. Mas a Bíblia, com suas verdades dadas por Deus expressas na linguagem dos homens, apresenta uma união do divino com o humano. Tal união existia na natureza de Cristo, que era o Filho de Deus e o Filho do homem. Assim, é verdade quanto à Bíblia, como

acerca de Cristo, que ‘o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós’ (João 1:14).” **Mensagens Escolhidas, Vol. 1, pág. 25**

5. Com que propósito foram escritas as Escrituras Sagradas? Como isso deve determinar a razão que nos leva a estudar ou examinar a Palavra? Romanos 15:4; 2 Timóteo 3:16

“A Bíblia é a norma para provar as alegações de todos os que professam santificação. Jesus orou que Seus discípulos fossem santificados pela verdade, e Ele diz: ‘A Tua palavra é a verdade’ (João 17:17); ao passo que o salmista declara: ‘A Tua lei é a verdade’ (Salmos 119:142). Todos aqueles a quem Deus está guiando manifestarão elevada consideração pelas Escrituras nas quais é ouvida Sua voz. (...)

Não precisamos de outra evidência para formar juízo sobre a santificação de homens; se tiverem receio de não estar obedecendo a toda a vontade de Deus, se diligentemente prestam atenção a Sua voz, confiando em Sua sabedoria e fazendo de Sua Palavra o seu conselheiro, então, embora não façam alarde de bondade superior, podemos estar certos de que estão procurando alcançar a perfeição do caráter cristão. No entanto, se os que pretendem possuir santidade dão a entender que não precisam mais examinar as Escrituras, não devemos hesitar em declarar que sua santificação é falsa. Estão-se apoiando no seu próprio entendimento, em vez de submeter-se à vontade de Deus.” **Fé e Obras, pág. 45**

6. O que deseja Deus que Sua Palavra seja para nós neste mundo de trevas, pecado e morte? Como isso ocorre de forma prática na vida do cristão? Salmo 119:105

“A Bíblia é a grande norma do direito e do erro, definindo claramente o pecado e a santidade. Seus princípios vivos, atravessando nossa vida como fios de ouro, são nossa única salvaguarda na prova e na tentação. A Bíblia é um mapa, indicando-nos os marcos da verdade. Os que se acham relacionados com esse mapa, estarão habilitados a trilhar com segurança a senda do dever, aonde quer que sejam chamados.” **The Review and Herald, 11 de Junho de 1908**

7. Qual é, então, a base para a verdadeira santificação? Quem santifica o homem e qual é o instrumento? João 17:17

“Emoção não é santificação. Inteira conformidade com a vontade de nosso Pai que está no Céu é tão-somente o que constitui santificação, e a vontade de Deus é expressa em Sua santa lei. A observância de todos os mandamentos de Deus é santificação. Demonstrar que sois filhos obedientes à Palavra de Deus é santificação. A Palavra de Deus deve ser nosso guia, e não as opiniões ou ideias de homens. Os que desejam ser verdadeiramente

santificados examinem a Palavra de Deus com paciência, com oração e com humilde contrição de alma. Lembrem-se de que Jesus orou: ‘Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade’ (João 17:17).” **Fé e Obras, pág. 107**

8. Qual é, portanto, a prova a ser aplicada a todo professor ensinador da verdade? Comente sobre a importância desse fundamento? Isaías 8:20

“O profeta declara uma verdade pela qual podemos provar toda doutrina. Diz ele: ‘À lei e ao testemunho! Se eles não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva’ (Isaías 8:20). Embora haja abundante erro no mundo, não há razão para que os homens permaneçam no engano. A verdade é clara, e quando ela é contrastada com o erro, seu caráter pode ser discernido. Todos os súditos da graça de Deus podem compreender o que é requerido deles. Pela fé podemos submeter nossa vida à norma da justiça, porque podemos apropriar-nos da justiça de Cristo.” **Fé e Obras, pág. 87**

9. Que poder é identificado na Palavra de Deus? Nesse sentido, qual a diferença entre a Sua Palavra e a palavra do homem? Isaías 55:11; João 6:63

“Enchei o coração todo com as palavras de Deus. São elas a água viva, a mitigar vossa sede ardente. São o pão vivo do Céu. Jesus declara: ‘Se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o Seu sangue, não tereis vida em vós mesmos’ (João 6:53). E Ele mesmo explica essa declaração, dizendo: ‘As palavras que Eu vos disse são espírito e vida’ (João 6:63). Nosso corpo é formado pelo que comemos e bebemos; e como se dá na economia natural, assim também na espiritual; é aquilo em que meditamos, que dará força e vigor à nossa natureza espiritual.” **Caminho a Cristo, pág. 82**

10. Por quanto tempo subsistirá a Palavra de Deus? Qual é, então, a relação entre a Palavra e o caráter de Deus? Comente sobre o que você aprendeu durante essa semana de estudo. Isaías 40:8; Mateus 24:35

“‘A Palavra de nosso Deus subsiste eternamente’. ‘Fiéis [são] todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre; são feitos em verdade e retidão’ (Salmos 111:7, 8). O que quer que seja edificado sobre a autoridade do homem será destruído; mas subsistirá eternamente o que se acha fundado sobre a rocha da imutável Palavra de Deus.” **O Grande Conflito, pág. 288**

LIÇÃO 4

O BATISMO CRISTÃO

Verso Áureo: “Que também, como uma verdadeira figura, agora vos salva, o batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo.” **1 Pedro 3:21**

Reflexão Inicial: “O batismo é uma ordenança da igreja cristã para acompanhar fé e arrependimento, uma ordenança mediante a qual comemoramos a ressurreição de Cristo, e demonstramos nossa fé em Sua morte e ressurreição, e por meio da qual, na ressurreição de todos os santos nos últimos dias; e que não existe outro meio mais adequado para representar este fato que as Escrituras prescrevem, denominado, imersão.”

Leitura Auxiliar: *Preparo para o Batismo – Testemunhos para a Igreja*, págs. 91-95

1. Que ordenança se acha intimamente ligada à crença no evangelho? Até onde deveria alcançar o trabalho dos discípulos? Marcos 16:15, 16

“Frequentemente pessoas de outras nações iam a Cristo para serem curadas ou para fazerem algum pedido por seus parentes e amigos. Essas pessoas representavam a grande família humana que não

conhecia a Deus ou a verdade, mas sentiam um anseio interior por algo que não possuíam. Todos quantos iam a Cristo ouviam Sua instrução, e ao ouvirem a palavra da verdade ficavam profundamente impressionados. Ao falar palavras de esperança às pessoas cansadas e insatisfeitas, ao curar as enfermidades daqueles que a Ele recorriam, Cristo estava estabelecendo um exemplo a ser praticado de uma extremidade do mundo à outra. Estava falando e agindo pela humanidade em geral. Embora geração após geração pereça, Suas lições de serviço prático seriam dadas por Suas testemunhas. Ele teria de ascender ao Céu, mas Sua obra deveria ser levada adiante com maior poder do que antes, porque Ele e Seu Pai juntos haviam de realizar por Seu povo coisas maiores do que tinham visto quando esteve entre eles.” **Olhando para o Alto, MM, 31 de maio**

2. Que rito foi substituído pelo batismo? O que foi usado como transição entre esse rito e o batismo estabelecido por Cristo? Gênesis 17:23-27; Romanos 2:28, 29; João 1:29-33

“Ele então requereu de Abraão e sua descendência a circuncisão, que era um círculo cortado na carne, como um sinal de que Deus os havia cortado e separado de todas as nações como Seu tesouro peculiar. Por este sinal eles solenemente se comprometeram a não se ligar por casamento com outras nações, pois assim fazendo poderiam perder sua reverência a Deus e Sua santa lei, e se tornariam como as nações idólatras ao redor deles. Pelo ato da

circuncisão eles solenemente concordaram em cumprir a sua parte nas condições da aliança feita com Abraão, de se separarem de todas as nações e serem perfeitos.” **História da Redenção, págs. 146, 147**

“João proclamava a vinda do Messias, e chamava o povo ao arrependimento. Como símbolo da purificação do pecado, batizava-os nas águas do Jordão. Assim, por uma lição prática significativa, declarava que os que pretendiam ser o povo escolhido de Deus estavam contaminados pelo pecado, e sem purificação de coração e vida, não poderiam ter parte no reino do Messias.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 63**

3. Como o batismo foi tipificado no antigo testamento? De que forma o homem deve comparecer diante de Deus? Êxodo 30:17-21; Tito 3:5; Atos 22:16

“Ao passo que o sangue é mencionado no Antigo Testamento como uma purificação pelo pecado, a água em alguns casos serviu a um propósito similar. A pia situada exatamente antes do tabernáculo, a água usada na cerimônia da novilha vermelha, a água amarga usada para apagar o pecado, como registrada no quinto capítulo de Números, testificam o uso da água para purificação cerimonial. De Cristo está escrito: ‘Este é aquele que veio por água e sangue, isto é, Jesus Cristo; não só por água, mas por água e por sangue’ (1 João 5:6). Na crucificação, ‘um dos soldados lhe furou o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. E aquele que o viu testificou, e o

seu testemunho é verdadeiro; e sabe que é verdade o que diz, para que também vós o creiais' (João 19:34, 35). A água batismal e a preciosa ordenança da humildade ainda nos salvam 'não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus' (1 Pedro 3:21).” **O Serviço do Santuário, pág. 159, 160**

4. O que deve ocorrer ao crente para que o batismo seja válido diante de Deus? Atos 2:38; 16:31

“Muitos há que não compreendem a verdadeira natureza do arrependimento. Multidões de pessoas se entristecem pelos seus pecados, efetuando mesmo exteriormente uma reforma, porque receiam que seu mau procedimento lhes traga sofrimentos. Mas não é este o arrependimento segundo o sentido que lhe dá a Bíblia. Lamentam antes os sofrimentos, do que o próprio pecado. Tal foi a tristeza de Esaú quando viu que perdera para sempre o direito da primogenitura.” **Jesus, Meu Modelo, MM, 9 de dezembro**

“Quando, porém, o coração cede à influência do Espírito de Deus, a consciência é despertada, e o pecador discerne alguma coisa da profundidade e santidade da lei de Deus, base de Seu governo no Céu e na Terra. [...] O pecador [...] vê o amor de Deus, a beleza da santidade, a exaltação da pureza; [e] anseia por ser purificado e reintegrado na comunhão do Céu.” **Caminho a Cristo, págs. 23-24**

5. Que bênção é prometida àqueles que vivem uma verdadeira experiência no batismo? Por que isso é tão importante? Romanos 6:5, 8

“E a nova vida para a qual somos renascidos não é a antiga vida do eu, mas é a vida de Jesus Cristo, aquela vida divino-humana, que não é simplesmente a vida de Deus fora da carne, nem a vida da carne fora de Deus, mas a vida de Deus que tem operado na carne humana. Essa vida chega a nós na ressurreição que se segue à crucificação do eu. Quando o eu morre, Cristo vive; onde o antigo homem foi enterrado, nasce o novo homem; onde o velho homem vivia em pecado, o novo homem anda com Deus. É a vida ressurreta no poder da ressurreição de Cristo.” **No Poder do Espírito, Prescott, pág. 124**

6. Que tipo de experiência deve viver o crente para que o batismo não seja apenas um rito vazio semelhante ao que ocorria com muitos israelitas que foram circuncidados apenas na carne? O que precisa possuir o cristão? Colossenses 2:12

“Na genuína fé para a salvação há confiança em Deus, por meio da crença no grande sacrifício expiatório efetuado pelo Filho de Deus, no Calvário. Em Cristo, o crente justificado contempla sua única

esperança e seu único Libertador. Pode haver crença sem confiança; mas, sem fé, não pode haver certeza oriunda da confiança. Todo pecador que chegou ao conhecimento do poder de Cristo para salvar manifestará essa confiança de modo mais intenso ao progredir na experiência.” **The Signs of the Times, 3 de Novembro de 1890**

7. O que dá real sentido à vida espiritual do crente? Por qual meio pode o homem alcançar ressurreição espiritual? João 3:5; Mateus 18:3

“A mudança que deve ocorrer com as tendências naturais, herdadas e cultivadas do coração humano é aquela da qual Jesus falou quando disse a Nicodemos: ‘Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus’ (João 3:3). [...] Ele disse virtualmente a Nicodemos: Não será uma polêmica que o ajudará neste caso. Argumentos não lhe trarão luz à alma. Você deve ter um novo coração, ou não poderá discernir o reino do Céu. Não será uma evidência maior que o colocará na posição correta, mas novos propósitos, novas fontes de ação. Você precisa nascer de novo. Até que ocorra essa mudança, até que todas as coisas se façam novas, a mais forte evidência apresentada seria inútil.” **Cristo Triunfante, MM, 14 de agosto**

8. Considerando o significado espiritual do batismo por imersão nas águas e o seu real sentido, que reflexão devemos fazer a respeito da experiência atual do povo de Deus? Romanos 6:1-12

“Numa visão dada em 27 de Junho de 1850, meu anjo acompanhante disse: ‘O tempo está quase terminado. Refletis, como deveis, a amorável imagem de Jesus?’ Foi-me indicada então a Terra e vi que tinha de haver uma preparação da parte daqueles que nos últimos tempos abraçaram a terceira mensagem angélica. Disse o anjo: ‘Preparai-vos, preparai-vos, preparai-vos. Tereis de experimentar uma morte para o mundo, maior do que jamais experimentastes antes.’ Vi que havia grande obra a ser feita por eles e pouco tempo para fazê-la.” **Primeiros Escritos, pág. 64**

9. Nos dias de Israel, que orientação foi dada quanto à circuncisão do estrangeiro ou gentio? Como era considerado o estrangeiro após ser circuncidado? Que relação há entre a experiência do estrangeiro circuncidado e a do crente batizado? Êxodo 12:43-49

“Não pelas decisões dos tribunais e conselhos, nem pelas assembleias legislativas, nem pelo patrocínio dos grandes do mundo, há de estabelecer-se o reino de Cristo, mas pela implantação de Sua natureza na humanidade, mediante o operar do Espírito Santo. ‘A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; aos que creem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade do varão, mas de Deus’ (João

1:12, 13). Aí está o único poder capaz de erguer a humanidade. E o instrumento humano para a realização dessa obra é o ensino e a observância da Palavra de Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 358**

10. Qual é o critério bíblico para que alguém seja batizado? A Bíblia autoriza o rebatismo? Comente a respeito da importância desse princípio fundamental para a sua vida. Atos 10:47, 48; 8:26-38; Atos 19:1-5

“O Senhor requer decidida reforma. E quando uma alma está verdadeiramente reconvertida, seja ela rebatizada. Renove ela seu concerto com Deus, e Deus renovará Seu concerto com ela. [...] Importa haver reconversão entre os membros, para que, como testemunhas de Deus, testifiquem da autoridade e poder da verdade que santifica a alma.” **Carta 63, 1903**

LIÇÃO 5

O NOVO NASCIMENTO

Verso Áureo: “Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé.” **1 João 5:4**

Reflexão Inicial: “Que o novo nascimento compreende uma completa mudança necessária para nos preparar para o Reino de Deus e que consiste de duas partes: Primeira, uma transformação moral moldada pela conversão e uma vida cristã (I João 5:3); segunda, uma mudança corporal por ocasião da segunda vinda de Cristo, segundo a qual, se morrermos, nós ressuscitaremos incorruptíveis, e, se estivermos vivos, seremos transformados para a imortalidade num momento, em um piscar de olhos (Luc. 20:36; I Cor. 15: 51, 52).”

Leitura Auxiliar: *Nicodemos – O Desejado de Todas as Nações*, Cap. 17

1. O que é necessário ocorrer ao homem para que ele possa entrar no reino de Deus? Corremos o risco de confundirmos essa experiência como sendo novos conceitos religiosos? João 3:3-5; Mateus 18:3

“A religião da Bíblia não deve ser confinada dentro da capa de um livro, ou entre as paredes de uma igreja, nem ser manifestada acidentalmente, para nosso proveito, sendo então posta de novo à margem. Cumpre santificar a vida diária, manifestar-se em toda transação de negócio, e em todas as relações sociais. O verdadeiro caráter não se molda exteriormente; irradia do interior. Se desejamos dirigir outros na vereda da justiça, os princípios da equidade devem ser entronizados na própria alma. Nossa profissão de fé pode proclamar a teoria da religião, mas é a piedade que revela a palavra da verdade. A vida coerente, a santa conversação, a inabalável integridade, o espírito ativo e benéfico, o piedoso exemplo — eis os condutos pelos quais a luz é comunicada ao mundo.” **O Desejado de Todas as Nações, págs. 209, 210**

2. Considerando a experiência do novo nascimento, qual deve ser a primeira parte desse processo? Por que é necessário iniciar dessa forma? Romanos 12:2

“No coração convertido haverá firme determinação de obedecer à vontade divina, porque há amor pelo que é justo, bom e santo. Não haverá hesitação, concessões ao gosto ou avaliação de conveniências, ou mesmo uma conduta baseada no comportamento de outros. Cada um deve viver por si mesmo. A mente de todos os que são renovados pela graça serão um meio receptor de contínua luz, graça e verdade, transmitindo-as a outros. O trabalho deles é

produtivo. Seu fruto é para a santidade e, por fim, para a vida eterna.” **Testemunhos para a Igreja, vol. 2, pág. 488**

3. Como se dá, então, de forma prática, o início desse processo? Como ocorre a mudança da mente? Colossenses 3:1-10; Filipenses 4:7, 8

“Na Bíblia é revelada a vontade de Deus. As verdades da Palavra divina são pronunciamentos do Altíssimo. Aquele que faz dessas verdades uma parte de sua vida, torna-se em todos os sentidos uma nova criatura. Não que lhe sejam dadas novas faculdades mentais, mas são removidas as trevas que pela ignorância e o pecado lhe obscureciam o entendimento. As palavras ‘Um novo coração também Eu vos darei’, significam ‘uma nova mente vos darei’. A mudança do coração é sempre acompanhada por uma clara convicção do dever cristão, uma compreensão da verdade. Aquele que der às Escrituras uma rigorosa atenção, acompanhada de oração, alcançará uma compreensão nítida e são raciocínio, como se,volvendo-se para Deus, tivesse ele atingido um mais elevado plano de inteligência.” **The Review and Herald, 18 de Dezembro de 1913**

4. Como é possível discernir a origem dos pensamentos que vem à nossa mente? Qual instrumento está à nossa disposição para que haja discernimento espiritual? Hebreus 4:12

“Os que cresceram e se expandiram, cujas faculdades de raciocínio se têm desenvolvido mediante profunda pesquisa das Escrituras, a fim de saberem a vontade de Deus, atingirão posições de utilidade, porque a Palavra de Deus teve acesso à sua vida e caráter. Ela deve fazer sua própria obra, até alcançar o íntimo e discernir os pensamentos e intenções do coração. A Palavra de Deus deve se tornar o alimento pelo qual o cristão deve se fortalecer, no espírito e no intelecto, para que possa lutar pela verdade e justiça.”

Mensagens aos Jovens, 425

5. Como é possível mortificar as obras da carne? É possível viver uma vida espiritual sem passar por esse processo?

Romanos 8:13

“Quando se permite a Satanás que molde a vontade, ele a empregará para realizar seus fins. [...] Ele suscitará as más propensões, despertando paixões profanas e ambições. Diz: Todo este poder, estas honras e riquezas e prazeres pecaminosos, eu tos darei; suas condições, porém, são que seja entregue a integridade, embotada a consciência. Assim degrada ele as faculdades humanas, levando-as ao cativeiro do pecado.” **The Review and Herald, 25 de Agosto de 1896**

“Mas Deus está sempre buscando impressionar nosso coração pelo Espírito Santo, para sermos convencidos do pecado, da justiça e do juízo por vir. Podemos pôr nossa vontade ao lado da vontade de Deus, e em Sua força e graça resistir às tentações do inimigo. À medida que cedemos à influência do Espírito de Deus, nossa consciência se torna tenra e sensível, e o pecado que passamos por alto, dando pouca atenção, torna-se excessivamente pecaminoso.”

The Signs of the Times, 4 de Setembro de 1893

6. O novo nascimento é uma mudança parcial ou completa? É possível fazer uma conversão de um caminho para outro, e ainda permanecer no caminho antigo? Tiago 1:8; 4:8, 9; Mateus 6:24

“Alguns há, que parece sempre buscarem a pérola celestial. Não renunciam, porém, completamente a seus maus hábitos. Não morrem para o próprio eu, para que Cristo viva neles. Por este motivo, não acham a pérola valiosa. Não venceram sua ambição profana e seu amor às atrações do mundo. Não tomam a cruz e não seguem a Cristo no caminho da abnegação e sacrifício. Quase cristãos mas não plenamente, parecem estar perto do reino do Céu, mas não podem ali entrar. Quase, mas não completamente salvos, significa estar não quase, porém completamente perdidos.”

Parábolas de Jesus, pág. 57

“O novo nascimento consiste em ter novos motivos, novos gostos, novas tendências. Os que são gerados para uma nova vida, pelo

Espírito Santo, tornam-se participantes da natureza divina, e em todos os seus hábitos e práticas evidenciarão sua ligação com Cristo.” **Exaltai-O, MM, 19 de abril**

7. Quando ocorre a conversão da mente, como são vistos os resultados? É possível ter um novo coração e atos do velho homem? Mateus 7:15-21

“Os jovens tropeçam especialmente nesta frase: ‘Um coração novo.’ Não sabem o que isso significa. Esperam que se realize uma mudança especial em seus sentimentos. A isso chamam conversão. Nesse erro milhares têm tropeçado para sua ruína, sem compreenderem a expressão: ‘Importa-vos nascer de novo’ (João 3:7). [...] Quando Jesus fala do novo coração, quer dizer a mente, a vida, todo o ser. Ter uma mudança de coração é retirar do mundo as afeições, e fixá-las em Cristo. Ter um coração novo é possuir nova mente, novos propósitos, motivos novos. Qual é o sinal de um novo coração? — uma vida transformada. Morre-se diariamente, de hora a hora para o egoísmo e o orgulho.” **The Youth’s Instructor, 26 de Setembro de 1901**

8. Que união deve ocorrer para que os verdadeiros frutos de justiça possam aparecer na vida do cristão? Na verdadeira conversão, qual é o caminho a seguir? João 15:4, 5; 14:6

“A edificação do reino de Deus é retardada ou apressada de acordo com a infidelidade ou fidelidade dos agentes humanos. O trabalho é prejudicado pela falta de cooperação do humano com o divino. Podem os homens orar: ‘Venha o Teu reino; seja feita a Tua vontade, assim na Terra como no Céu’ (Mateus 6:10), mas se deixam de pôr em prática na vida essa oração, suas petições serão infrutíferas. Mas embora sejam fracos, errantes e pecadores, o Senhor lhes faz o oferecimento de serem Seus coobreiros. Ele os convida para serem participantes da instrução divina. Unindo-se com Cristo, poderão realizar as obras de Deus. ‘Sem Mim’, disse Cristo, ‘nada podereis fazer’ (João 15:5).” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 6, págs. 437, 438**

9. Mesmo vivendo em carne pecaminosa, o que é possível àqueles que passarem pela experiência de um coração renovado? Ezequiel 36:25-27; 1 João 4:7; 5:3

“As palavras: ‘Dar-vos-ei coração novo’, significam: ‘Dar-vos-ei mente nova.’ Essa mudança de coração sempre é acompanhada de um claro conceito do que seja dever cristão — uma compreensão da verdade. A clareza de nossa intuição da verdade será proporcional a nossa compreensão da Palavra de Deus. Aquele que der às Escrituras uma atenção íntima, acompanhada de oração, alcançará

uma compreensão clara e são juízo, como se,volvendo-se para Deus, tivesse alcançado um mais alto grau de inteligência.” **The Review and Herald, 10 de Novembro de 1904**

10. Qual é, então, a segunda parte no processo do novo nascimento? Uma vez que a mente foi renovada pelo poder de Cristo, o que será renovado quando Cristo vier buscar a Sua igreja? Comente sobre a importância do princípio fundamental estudado durante essa semana. 1 Coríntios 15:50-54

“Quando Cristo vier Ele tomará aqueles que têm sua alma purificada pela obediência à verdade. Alguns que agora estão na vida ativa, irão para a tumba, e alguns estarão vivos e serão mudados quando Cristo vier. Isto que é mortal será revestido de imortalidade, e estes corpos corruptíveis, sujeitos à enfermidade, serão mudados do mortal ao imortal. Seremos então dotados de uma natureza superior. Os corpos de todos os que purificam a alma pela obediência à verdade serão glorificados.” **Olhando Para o Alto, MM, 24 de março**

LIÇÃO 6

A SEGURA PALAVRA DOS PROFETAS

Verso Áureo: “Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.” **Daniel 2:22**

Reflexão Inicial: “Que a profecia é uma parte da revelação de Deus ao homem; que ela está inserida nas Escrituras, e que é proveitosa para instrução (2 Tim. 3:16); que ela é designada para nós e para nossos filhos (Deut. 29:29); que, em grande parte, sua existência está envolvida em impenetrável mistério; que constitui especialmente a Palavra de Deus numa Lâmpada para os nossos pés e luz para os nossos caminhos (Sal. 119:105; 2 Ped. 1:19); que uma bênção é pronunciada sobre os que a estudam (Apoc. 1:3); e que, conseqüentemente, ela pode ser compreendida suficientemente pelo povo de Deus para lhe mostrar a sua posição na história do mundo e a especial responsabilidade colocada em suas mãos.”

Leitura Auxiliar: “*Destruido Porque lhe Faltou o Conhecimento*” – **Profetas e Reis, Cap. 24**

1. Que advertência é feita ao povo de Deus? Comente a respeito da relação entre Espírito, profecias e exame na abordagem de Paulo? 1 Tessalonicenses 5:19-21; Joel 2:28

“Alguns poderão pensar que esses três versos são completamente desvinculados uns dos outros em sentido; mas eles têm natural conexão na ordem em que estão. A pessoa que apaga o Espírito será levada a desprezar as profecias, que são legítimo fruto do Espírito. ‘Derramarei o Meu Espírito sobre toda a carne; e vossos filhos e vossas filhas profetizarão’ (Joel 2:28). A expressão: ‘Julgai todas as coisas’, é limitada ao assunto, profecias, e nós devemos provar os espíritos pelos processos que Deus nos tem dado em Sua Palavra. Enganos espirituais e falsas profecias abundam no presente tempo; e é indubitável que este texto tem especial aplicação aqui. Mas note-se, o apóstolo não diz: Rejeitai todas as coisas; mas, provai todas as coisas, retende o que for bom.” **Primeiros Escritos, pág. 141**

2. Havendo o Senhor revelado as profecias, é direito e dever nosso conhecê-las? Se as desprezarmos, o que estamos rejeitando? Deuteronômio 29:29; Jeremias 25:4

“O dia do Senhor virá como o ladrão de noite; no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo se desfarão, e a Terra, e as obras que nela há, se queimarão’ (2 Pedro 3:10). Quando os raciocínios da filosofia houverem banido o temor dos juízos de Deus; quando ensinadores religiosos estiverem a apontar no futuro para longas eras de paz e prosperidade, e o mundo estiver absorto em sua rotina de negócios e prazeres, plantando e construindo, banquetecendo-se e divertindo-se, rejeitando as advertências de Deus e zombando de Seus mensageiros, então é que

súbita destruição lhes sobrevirá, e não escaparão (1 Tessalonicenses 5:3).” **Patriarcas e Profetas, pág. 64**

3. Como é identificada a profecia na Bíblia? Comente sobre a importância do conhecimento profético no mundo atual? 2 Pedro 1:19; Salmo 119:105

“Deus não pode difundir o conhecimento de Sua vontade e as maravilhas de Sua graça no mundo incrédulo, a menos que tenha testemunhas espalhadas por toda a Terra. É Seu plano que aqueles que são participantes desta grande salvação por Jesus Cristo, sejam Seus missionários, astros no mundo, sinais ao povo, cartas vivas, lidas e conhecidas por todos os homens, e cuja fé e obras deem testemunho da proximidade da vinda do Salvador, e mostrem que não receberam a graça de Deus em vão. O povo deve ser admoestado a preparar-se para o juízo por vir. Aos que têm estado a ouvir somente fábulas, Deus dará oportunidade de escutar a segura palavra profética, à qual fazem bem ‘em estar atentos’, pois é como “uma luz que alumia em lugar escuro’ (2 Pedro 1:19). Ele revelará a palavra da verdade à compreensão de todos os que se dispuserem a ouvir; todos poderão contrastar a verdade com as fábulas que lhes foram apresentadas por homens que alegam entender a Palavra de Deus, e estar qualificados para instruir os que se acham em trevas.”

Testemunhos para a Igreja, Vol. 2, pág. 631

4. Que bênção é prometida àqueles que examinam e estão atentos às profecias? O que significa guardar as coisas nelas escritas? Apocalipse 1:3

“Foram reveladas a João cenas de profundo e palpitante interesse na experiência da igreja. Viu ele a posição, os perigos, os conflitos e o livramento final do povo de Deus. Ele registra as mensagens finais que devem amadurecer a seara da Terra, sejam os molhos para o celeiro celeste, ou os feixes para os fogos da destruição. Assuntos de vasta importância lhe foram desvendados, especialmente para a última igreja, a fim de que os que volvessem do erro para a verdade pudessem ser instruídos em relação aos perigos e conflitos que diante deles estariam. Ninguém necessita estar em trevas no que respeita àquilo que está para vir sobre a Terra.

Por que, pois, esta dilatada ignorância com respeito a uma parte importante das Sagradas Escrituras? Por que esta relutância geral em pesquisar-lhes os ensinamentos? É o resultado de um esforço estudado do príncipe das trevas para esconder dos homens o que revela os seus enganos. Por esta razão, Cristo, o Revelador, prevendo a luta que seria ferida contra o estudo do Apocalipse, pronunciou uma bênção sobre os que lessem, ouvissem e observassem as palavras da profecia.” **O Grande Conflito, págs. 341, 342**

5. Como o anjo identificou para João a profecia bíblica? Por qual razão o mensageiro celestial a definiu dessa forma? Apocalipse 19:10; 1 Pedro 1:10, 11

“O remanescente da igreja evangélica terá os dons. Contra eles se travará guerra porque guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus Cristo. Apocalipse 12:17. Em Apocalipse 19:10 o testemunho de Jesus é definido como sendo o Espírito de Profecia. Disse o anjo: ‘Sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus.’ Em Apocalipse 22:9, ele repete o mesmo em substância, da seguinte forma: ‘Sou conservo teu e dos teus irmãos, os profetas.’ Da comparação vemos a força de expressão: ‘O testemunho de Jesus é o Espírito de Profecia.’

Mas o testemunho de Jesus inclui todos os dons do Espírito. Diz Paulo: ‘Sempre dou graças a Deus a vosso respeito, a propósito da Sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus; porque em tudo fostes enriquecidos nEle, em toda palavra e em todo o conhecimento; assim como o testemunho de Cristo tem sido confirmado em vós; de maneira que não vos falte nenhum dom, aguardando vós a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo’ (1 Coríntios 1:4-7). O testemunho de Cristo foi confirmado na igreja de Corinto; e qual foi o resultado? Não lhes faltou nenhum dom. Somos nós justificados então na conclusão de que quando o remanescente for plenamente confirmado no testemunho de Jesus, nenhum dom lhe faltará, na expectativa da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo?” **Primeiros Escritos, pág. 143**

6. Que segurança traz ao povo de Deus o estudo profético? Precisamos aguardar que as profecias se cumpram para então falarmos dela? Isaías 42:9; 46:9, 10

“Deveremos esperar até que se cumpram as profecias do fim, antes de dizermos alguma coisa a seu respeito? Que valor terão nossas palavras então? Deveremos esperar até que os juízos de Deus caiam sobre o transgressor antes que lhe digamos como evitá-los? Onde está nossa fé na Palavra de Deus? Teremos que ver as coisas preditas se realizarem, antes que acreditemos no que Ele diz? Em raios claros e distintos tem-nos vindo iluminação, mostrando-nos que o grande dia do Senhor está bem perto, ‘próximo, às portas’. Leiamos e compreendamos antes de ser tarde demais.”

Testemunhos para a Igreja, Vol. 9, pág. 20

7. A quem é revelado o segredo de Deus? Que responsabilidade repousa sobre aqueles que possuem a luz profética? Amós 3:7; Deuteronômio 29:29; Apocalipse 12:17; 14:6-11

“Em sentido especial foram os adventistas do sétimo dia postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a um mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma

obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Não devem eles permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção. As mais solenes verdades já confiadas a mortais nos foram dadas para as proclamarmos ao mundo. A proclamação dessas verdades deve ser nossa obra. O mundo precisa ser advertido, e o povo de Deus deve ser fiel à missão que lhe foi confiada.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 9, pág. 19**

8. Que conhecimento obtemos ao examinarmos as profecias? O que deve produzir no cristão esse conhecimento? Romanos 13:11-14

“Os judeus interpretaram e aplicaram mal a Palavra de Deus, e não conheceram o tempo de sua visitação. Os anos do ministério de Cristo e Seus apóstolos — os últimos anos de graça para o povo escolhido — passaram-nos tramando a destruição dos mensageiros do Senhor. Terrestres ambições os absorviam, e o oferecimento do reino espiritual foi-lhes feito em vão. Assim hoje o reino deste mundo absorve os pensamentos dos homens, e não observam o veloz cumprimento das profecias e os indícios do rápido aproximar do reino de Deus.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 157**

9. O que ocorre àqueles que rejeitam o testemunho de Jesus? Por que isso é tão importante para o remanescente? Provérbios 29:18; Apocalipse 12:17

“É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos Testemunhos. Em seguida vem o ceticismo no tocante aos pontos vitais de nossa fé, as colunas de nossa posição, depois as dúvidas acerca das Escrituras Sagradas, e então a caminhada descendente para a perdição. Quando os Testemunhos, nos quais se acreditava anteriormente, são postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que as pessoas enganadas não pararão aí; e ele redobra seus esforços até lançá-las em rebelião aberta, a qual se torna irremediável e termina em destruição.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 4, pág. 211**

10. Comente a respeito da importância desse princípio fundamental para a vida do povo de Deus nos últimos dias? Romanos 13:11-14

“Há necessidade de mais íntimo estudo da Palavra de Deus; especialmente devem Daniel e Apocalipse merecer a atenção como nunca dantes na história de nossa obra. Podemos ter menos a dizer em alguns sentidos quanto ao poder romano e ao papado, mas devemos chamar atenção para o que os profetas e apóstolos têm escrito sob a inspiração do Santo Espírito de Deus; de tal modo tem o Espírito Santo moldado as questões tanto no dar a profecia como nos acontecimentos descritos, que ensina que o agente humano deve ser conservado fora de vista, escondido em Cristo, e que o Senhor

Deus dos Céus e Sua lei devem ser exaltados. Lede o livro de Daniel. Recapitulai ponto por ponto a história dos reinos ali representados. Contemplai os estadistas, concílios, poderosos exércitos, e vede como Deus operou para abater o orgulho dos homens e lançar por terra a glória humana.” **Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, pág. 112**

LIÇÃO 7

A HISTÓRIA MUNDIAL NAS PROFECIAS

Verso Áureo: “Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz.” **Daniel 2:22**

Reflexão Inicial: “Que a história mundial possui datas marcadas no passado, o surgimento e queda dos impérios e a sucessão cronológica de eventos que servem de pano de fundo do Reino Eterno de Deus são delineados numa grande corrente de profecias; que todas essas profecias estão agora se cumprindo nas cenas finais.”

Leitura Auxiliar: *O Sonho de Nabucodonosor* – **Profetas e Reis, Cap. 40**

1. De que forma o Senhor revelou ao Seu povo, antecipadamente, a história das principais nações do mundo? Que lição importante aprendemos, através dessa revelação, a respeito da queda dos impérios? Daniel 2:29-43; 4:25, 28-37

“Nos anais da história humana, o desenvolvimento das nações, o nascimento e queda dos impérios, aparecem como que dependendo da vontade e proeza do homem; a configuração dos acontecimentos parece determinada em grande medida pelo seu poder, ambição ou capricho. Mas na Palavra de Deus a cortina é afastada, e podemos

ver acima, para trás e pelos lados as partidas e contrapartidas do interesse, poder e paixões humanos — os agentes do Todomisericordioso — executando paciente e silenciosamente os conselhos de Sua própria vontade.” **Profetas e Reis, pág. 253**

“Na história das nações o estudante da Palavra de Deus pode contemplar o cumprimento literal da profecia divina. Babilônia, fragmentada e por fim quebrantada, passou porque em sua prosperidade seus governantes tinham-se considerado independentes de Deus, atribuindo a glória do seu reino a realizações humanas. O domínio medo-persa foi visitado pela ira do Céu porque nele a lei de Deus tinha sido calcada a pés. O temor do Senhor não encontrou lugar no coração da grande maioria do povo. Prevaleciam a impiedade, a blasfêmia e a corrupção. Os reinos que se seguiram foram ainda mais vis e corruptos; e desceram cada vez mais na escala da dignidade moral.” **Profetas e Reis, pág. 254**

2. A profecia nos leva apenas até o fim da história das nações ou vai além? Para você, qual a parte mais importante dessa profecia? Daniel 2:34, 35, 44, 45; 7:27

“A história profética da Babilônia, Média-Pérsia e Grécia já foi cumprida há muito tempo; a de Roma também já se cumpriu, exceto pelo trecho em que o metal esmiuçado dá lugar ao reino imortal de Deus. E note: a pedra feriria a imagem nos pés. E seria nos dias dos reis, ou reinados, representados pelos dez dedos da imagem, que o Deus do Céu estabeleceria um reino eterno inteiramente Seu. Esse

reino ainda não foi estabelecido. É evidente que ele não foi estabelecido no tempo do primeiro advento de Cristo, pois não foi então que Roma se dividiu em dez reinos, representados pelos dez dedos da imagem.

Paulo aponta a um tempo futuro ao tratar desse reino em sua solene incumbência dada a Timóteo, tendo em vista o Juízo que terá lugar por ocasião do aparecimento do reino de Cristo (2 Timóteo 4:1). Todos os cristãos deveriam orar por esse reino: “Venha o Teu reino” (Mateus 6:10). Tiago fala desse reino como uma promessa para os pobres deste mundo, mas ricos na fé (Tiago 2:5).” **Tiago White, Minha História, págs. 39, 40**

3. Ao estudarmos as profecias dos grandes impérios, é possível identificar uma cronologia na sucessão das nações e dos eventos ligados a elas? Quais símbolos são dados para identificarmos as características específicas dessas nações? Daniel 2:31-35; 7:2-8; 8:1-12

“O primeiro animal desta visão deve, portanto, representar o mesmo reino que a cabeça de ouro da grande imagem, a saber, Babilônia. Os outros animais, sem dúvida, representam os reinos sucessivos representados pela imagem. Mas se esta visão abrange essencialmente o mesmo período que a imagem de Daniel 2, alguém pode indagar: Por que foi dada? Não foi suficiente a primeira visão? Respondemos: A história dos impérios mundiais é apresentada repetidas vezes para ressaltar certas características, fatos e dados

adicionais. É-nos dada, segundo as Escrituras, a lição: ‘regra sobre regra.’ No capítulo dois, são apresentados apenas os aspectos políticos do domínio mundial. No capítulo 7, os governos terrenos são-nos apresentados com relação à verdade e ao povo de Deus. Seu verdadeiro caráter é revelado pelos símbolos de animais ferozes.”

Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 106

4. Que fundamento bíblico é dado para que possamos identificar as nações que aparecem na estátua do sonho de Nabucodonosor e nos animais dos capítulos sete e oito de Daniel? Daniel 2:38; 8:20, 21

“No versículo 20 nos é dada, em linguagem simples, uma interpretação deste símbolo: ‘Aquele carneiro que viste com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia.’ Só nos falta considerar quão bem o símbolo corresponde à potência em questão. Os dois chifres representavam as duas nacionalidades que constituíam o império. O mais alto subiu por último. Este representava a Pérsia, que a princípio era simples aliada dos medos, mas depois veio a ser a divisão principal do império. As diferentes direções em que o carneiro foi visto a dar marradas significam as direções em que os medos e os persas estenderam suas conquistas. Nenhuma potência terrena lhes pôde resistir à marcha para a posição a que os havia chamado a providência de Deus. Tal êxito tiveram suas conquistas, que nos dias de Assuero (Ester 1:1), o reino medo-persa se estendia da Índia à Etiópia as extremidades do mundo então conhecido, por

mais de 127 províncias.” **Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 150**

5. Que fundamento é dado na profecia para indicar que esses reinos são superiores aos demais da terra? Que afirmação feita a respeito do rei mostra que a Babilônia era um grande império e, conseqüentemente, governada por um grande imperador? Daniel 2:37

“Os acontecimentos tinham demonstrado que Nabucodonosor era um comandante vigoroso e brilhante, e tanto física como mentalmente, um homem forte, digno de suceder ao pai. Ele se tornaria o homem mais poderoso de seu tempo no Próximo Oriente, como soldado, estadista e arquiteto. Se seus sucessores possuísem sua têmpera em vez de inexperientes ou sem vigor, os persas teriam encontrado em Babilônia um problema mais difícil. Diz em Jeremias 27:7 — ‘Todas as nações servirão a ele, a seu filho e ao filho de seu filho, até que também chegue a vez da sua própria terra’.” **Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 41**

6. Qual o alcance das profecias dadas por meio de Daniel? Quanto ao tempo determinado na profecia, até quando duraria o domínio do último grande império? Daniel 8:17; 12:9; 7:25; Apocalipse 13:5, 10

“O ser assim ferida é o mesmo que ir em cativeiro (Apocalipse 13:10). Foi infligida a ferida quando o papa foi levado prisioneiro pelo general francês Berthier, e o governo papal foi temporariamente abolido, em 1798. Despojado do seu poder, tanto civil como eclesiástico, o cativo papa Pio VI morreu no exílio, em Valença, na França, em 29 de agosto de 1799. Mas a ferida mortal foi curada quando o papado foi restabelecido, embora com uma diminuição do seu antigo poder, pela eleição de um novo papa, em 14 de março de 1800.” **Considerações sobre Daniel e Apocalipse, pág. 567**

7. Quando, então, teve início o tempo do fim? Que evento marca o início do tempo do fim? Daniel 12:7; Apocalipse 13:3, 10

“A maioria dos comentaristas protestantes concordam em aplicar o poder do ‘chifre pequeno’ de Daniel 7 à igreja romana, que tinha o poder civil em suas mãos durante o ‘tempo determinado’. Esse tempo determinado foi de ‘um tempo, dois tempos e metade de um tempo’ (Daniel 12:7). Esses foram os 1.260 dias proféticos — 1.260 anos — do governo civil do chifre pequeno, que se estenderam de 538 a 1798 d.C. Nessa última data [1798], o poder do chifre pequeno foi retirado — no ‘tempo determinado’. Nessa data, o povo cessou de “cair” pela mão desse poder, como tinha sido o caso até

aquele momento [Daniel 11:35]. Portanto, o ano de 1798 marca o início desse período de tempo profético chamado ‘tempo do fim’.”

O Grande Movimento Adventista, pág. 59

8. A que nação se refere a profecia das setenta semanas? Que evento marca o final dessa profecia? Daniel 9:20-27; Atos 7:54-60

“As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do Sinédrio judaico, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo.” **O Grande Conflito, pág. 328**

9. Como o conhecimento da profecia das setenta semanas foi importante para os judeus que atentaram para as palavras de Cristo? Mateus 24:15, 16; Daniel 9:27

“Nenhum cristão pereceu na destruição de Jerusalém. Cristo fizera a Seus discípulos o aviso, e todos os que creram em Suas palavras aguardaram o sinal prometido. ‘Quando virdes Jerusalém cercada de exércitos’, disse Jesus, ‘sabei que é chegada a sua desolação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que estiverem no meio da cidade, saiam’ [Lucas 21:20, 21]. Depois que os

romanos, sob Céstio, cercaram a cidade, inesperadamente abandonaram o cerco quando tudo parecia favorável a um ataque imediato. Os sitiados, perdendo a esperança de poder resistir, estavam a ponto de se entregar, quando o general romano retirou suas forças sem a mínima razão aparente. Entretanto, a misericordiosa providência de Deus estava dirigindo os acontecimentos para o bem de Seu próprio povo. O sinal prometido fora dado aos cristãos expectantes, e agora se proporcionou a todos oportunidade para obedecer ao aviso do Salvador. Os acontecimentos foram encaminhados de tal maneira que nem judeus nem romanos impediriam a fuga dos cristãos.

Com a retirada de Céstio, os judeus, fazendo uma surtida de Jerusalém, foram ao encalço de seu exército que se afastava; e, enquanto ambas as forças estavam assim completamente empenhadas em luta, os cristãos tiveram ensejo de deixar a cidade. Nesta ocasião o território também se havia desembaraçado de inimigos que poderiam ter-se esforçado para lhes interceptar a passagem. Na ocasião do cerco os judeus estavam reunidos em Jerusalém para celebrar a festa dos Tabernáculos, e assim os cristãos em todo o país puderam escapar sem ser molestados. Imediatamente fugiram para um lugar de segurança — a cidade de Pela, na terra de Pereia, além do Jordão.” **O Grande Conflito, pág. 30**

10. Para os cristãos, qual a importância das profecias que tem lugar no tempo do fim? Qual a última grande nação que aparece na profecia nesse contexto e que papel importante ela desempenha? Apocalipse 13:11-17. (Leia o capítulo 25 do livro O Grande Conflito e comente sobre a importância de conhecer a profecia que trata da besta que sobe da terra.)

11. Que importante visão teve Ezequiel a respeito do controle que Deus possui sobre todas as nações da terra? O que Daniel comentou a respeito? Ezequiel 10:1-22; Daniel 2:21

“Para o profeta, a roda dentro de uma roda, a aparência de criaturas viventes com elas relacionadas, tudo se afigurava complicado e inexplicável. Mas a mão da infinita Sabedoria é vista entre as rodas, e ordem perfeita é o resultado da obra das mesmas. Cada roda, dirigida pela mão de Deus, opera em harmonia perfeita com cada uma das demais rodas. Foi-me mostrado que instrumentos humanos são propensos a buscar demasiado autoridade, procurando dirigir eles mesmos a obra. Excluem de seus métodos e planos o Senhor Deus, o poderoso Obreiro, e não Lhe confiam tudo relativamente ao avanço da obra. Ninguém deve por um momento imaginar que é capaz de dirigir as coisas que pertencem ao grande EU SOU. Deus em Sua providência está preparando um caminho de maneira que a obra possa ser feita por agentes humanos. Fique, pois, cada qual em

seu posto de dever, para desempenhar sua parte para este tempo, e saiba que Deus é seu instrutor.” **Obreiros Evangélicos, pág. 489**

12. Comente a respeito da importância do princípio fundamental estudado durante a semana.

“Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem bem compreendidos, terão os crentes uma experiência religiosa inteiramente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu que o coração e a mente se impressionarão com o caráter que todos devem desenvolver a fim de alcançar a bem-aventurança que deve ser a recompensa dos puros de coração.”
Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, pág. 114

LIÇÃO 8

A DOCTRINA DA CONVERSÃO MUNDIAL

Verso Áureo: “Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida, e de modo nenhum escaparão. Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão.” 1 Tessalonicenses 5:3, 4

Reflexão Inicial: “Que a doutrina da conversão mundial e um milênio temporal é uma mentira destes últimos dias, arquitetada para aquietar os homens no estado de segurança carnal, induzindo-os a serem surpreendidos pelo grande dia do Senhor, como o ladrão de noite (1 Tess. 5:3); que a segunda vinda de Cristo precede, não segue, o milênio; até o Senhor aparecer o poder papal, com todas as suas abominações, continua (2 Tess. 2:8), como o trigo e o joio crescem juntos (Mateus 13:29, 30 e 39), e o sedutor homem da iniquidade torna-se cada vez pior, como a Palavra de Deus declara 2 (Tim. 3:1 e 13).”

Leitura Auxiliar: *O Milênio Temporal – O Grande Movimento Adventista*, págs. 54, 55

1. De acordo com as palavras de Cristo, qual seria a condição do mundo na ocasião da Sua segunda vinda? Ao invés de iludir a igreja com a esperança de um milênio de paz, que advertência fez o Senhor? Lucas 17:26-30; 21:34-36

“O estado de corrupção e apostasia que nos últimos dias existiria no mundo religioso, foi apresentado ao profeta João, na visão de Babilônia, ‘a grande cidade que reina sobre os reis da Terra’ (Apocalipse 17:18). Antes de sua destruição será feito do Céu o convite: ‘Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas’ (Apocalipse 18:4). Como nos dias de Noé e Ló, tem de haver uma separação distinta do pecado e pecadores. Não pode haver transigência entre Deus e o mundo, nem um retrocesso para se conseguirem tesouros terrestres. ‘Não podeis servir a Deus e a Mamom’ (Mateus 6:24).”

Patriarcas e Profetas, pág. 112

2. Como foram os dias de Noé e Ló? Houve algum período da história do mundo onde a moralidade foi tão aviltada e tão rebaixada? O que temos visto em nossos dias? Gênesis 6:5-11; 18:20, 21; 19:1-9

Nota: Não é preciso ser uma pessoa de profunda visão espiritual para enxergar que estamos vivendo exatamente nesses dias nos quais, de acordo com Cristo, veríamos os mesmos males dos dias de Noé quando ‘viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.’ E por isso ‘a terra estava

corrompida diante da face de Deus e cheia de violência’ (Gênesis 6:5, 11). Os dias de Ló, por sua vez, não foram marcados apenas por violência e corrupção, como também por imoralidade sexual, ao ponto dos homens desejarem abusar de Ló e dos próprios anjos que foram à cidade para salvar a sua família (Gênesis 19:5-9).

3. Como Paulo caracterizou os últimos dias? Afirmou ele que haveria paz global e que o mundo estaria convertido? 2 Timóteo 3:1-5

“Tomando a maneira por que as profecias se tinham cumprido no passado como critério pelo qual julgar do cumprimento das que ainda estavam no futuro, chegou à conclusão de que o conceito popular acerca do reino espiritual de Cristo — o milênio temporal antes do fim do mundo — não é apoiado pela Palavra de Deus. Essa doutrina, falando em mil anos de justiça e paz antes da vinda pessoal do Senhor, afasta para longe os terrores do dia de Deus. Mas, por agradável que seja, é contrária aos ensinamentos de Cristo e Seus apóstolos, que declaravam que o trigo e o joio devem crescer juntos até à ceifa, o fim do mundo (Mateus 13:30, 38-41); que ‘os homens maus e enganadores irão de mal para pior’; que ‘nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos’ (2 Timóteo 3:13, 1); e que o reino das trevas continuará até o advento do Senhor, sendo consumido pelo espírito de Sua boca e destruído com o resplendor de Sua vinda’ (2 Tessalonicenses 2:8).” **O Grande Conflito, pág. 321**

4. O que os homens estarão dizendo nos últimos dias? O que sobrevirá ao mundo? 1 Tessalonicenses 5:2-4

“A crise aproxima-se furtiva e gradualmente de nós. O Sol brilha no firmamento, fazendo seu ordinário percurso, e os céus declaram ainda a glória de Deus. Os homens ainda comem, bebem, plantam e edificam, casam e dão-se em casamento. Os comerciantes continuam a vender e comprar. Os homens se empurram uns aos outros, contendem pelas mais altas posições. Os amantes de prazer aglomeram-se ainda nos teatros, nas corridas de cavalo, nos antros de jogo. São dominados pelo maior excitamento, todavia o tempo de graça aproxima-se rapidamente do fim, e todo caso está para ser eternamente decidido. Satanás vê que seu tempo é curto. Tem posto em operação todas as suas forças a fim de os homens serem enganados, seduzidos, ocupados e enlaçados até que o dia da graça se haja findado, e a porta da misericórdia esteja para sempre fechada.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 450**

5. De acordo com a parábola do trigo e do joio, até quando permanecerão juntos os bons e os maus? A Bíblia indica um tempo em que apenas pessoas boas estarão habitando no mundo antes da volta de Jesus? Quando será a colheita? Mateus 13:38, 39, 30

“É permitido ao joio crescer entre o trigo, desfrutar os mesmos privilégios de sol e chuva; mas no tempo da ceifa será vista ‘a diferença entre o justo e o ímpio; entre o que serve a Deus e o que não serve’ (Malaquias 3:18) . Cristo mesmo decidirá quem é digno de ser membro da família celestial. Julgará todo homem segundo suas palavras e obras. A profissão de fé nada pesa na balança. O caráter é que decide o destino. O Salvador não aponta a um tempo em que todo o joio se tornará trigo. O trigo e o joio subindo juntos até à ceifa, o fim do mundo. Então o joio será atado em molhos para ser queimado, e o trigo será recolhido no celeiro de Deus. ‘Então, os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai’ (Mateus 13:43). ‘Mandarà o Filho do homem os Seus anjos, e eles colherão do Seu reino tudo o que causa escândalo e os que cometem iniquidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali, há pranto e ranger de dentes’ (Mateus 13:41, 42).” **Parábolas de Jesus, pág. 32**

“Tanto a parábola do joio, como a da rede, claramente ensinam que não haverá um tempo em que todos os ímpios se converterão a Deus. O trigo e o joio crescem juntos até à ceifa. Os peixes bons e os ruins são puxados juntamente para a margem, para uma separação final. Essas parábolas ensinam que depois do Juízo não haverá graça. Quando findar a obra do evangelho, seguir-se-á imediatamente a separação de bons e maus, e o destino de cada classe será fixado para sempre.” **Parábolas de Jesus, pág. 60**

6. Que dirão os ímpios quando ouvirem falar da vinda do Senhor? Como Pedro os identificou? 2 Pedro 3:3, 4

“Ao mesmo tempo que o mundo está perguntando zombeteiramente: ‘Onde está a promessa da Sua vinda?’ (2 Pedro 3:4) estão-se cumprindo os sinais. Enquanto eles gritam: ‘Paz e segurança’, aproxima-se repentina destruição. Quando o escarnecedor, o rejeitador da verdade, se tem tornado presunçoso; quando a rotina do trabalho nos vários ramos de ganhar dinheiro é prosseguida sem consideração para com princípios; quando o estudante está ansiosamente buscando o conhecimento de tudo menos a Bíblia, Cristo vem como ladrão.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 449**

7. Até quando o poder papal continuará com todas as suas abominações? Haverá um tempo em que não haverá engano no mundo antes da volta do Senhor? 2 Tessalonicenses 2:1-8

“A influência de Roma nos países que uma vez já lhe reconheceram o domínio, está ainda longe de ser destruída. E a profecia prevê uma restauração de seu poder. ‘Vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta’ (Apocalipse 13:3). A aplicação da chaga mortal indica a queda do papado em 1798. Depois disto, diz o profeta: ‘A sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta.’ Paulo declara expressamente que o homem do pecado perdurará até

ao segundo advento (2 Tessalonicenses 2:8). Até mesmo ao final do tempo prosseguirá com a sua obra de engano. E diz o escritor do Apocalipse, referindo-se também ao papado: ‘Adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida’ (Apocalipse 13:8). Tanto no Velho como no Novo Mundo o papado receberá homenagem pela honra prestada à instituição do domingo, que repousa unicamente na autoridade da Igreja de Roma.” **O Grande Conflito, pág. 578**

8. Que sentimento produz a teoria de que haverá na terra um milênio de paz quando todos estariam buscando a Deus? Quem será enganado? Isaías 32:9, 11; Daniel 8:25

“A doutrina da conversão do mundo e do reino espiritual de Cristo não era mantida pela igreja apostólica. Não foi geralmente aceita pelos cristãos antes do começo do século XVIII, aproximadamente. Como todos os outros erros, seus resultados foram maus. Ensinava os homens a afastarem para um longínquo futuro a vinda do Senhor, e os impedia de prestar atenção aos sinais que anunciavam Sua aproximação. Infundia um sentimento de confiança e segurança que não era bem fundado, levando muitos a negligenciarem o necessário preparo a fim de se encontrar com seu Senhor.” **O Grande Conflito, pág. 321**

9. Comente a respeito da importância do princípio estudado durante essa semana.

“Todos serão examinados e julgados de acordo com a luz que tiveram. Os que se desviam da verdade para as fábulas não podem esperar uma segunda oportunidade. Não haverá um milênio temporal. Se, depois que o Espírito Santo trouxe convicção aos seus corações, resistirem à verdade e usarem sua influência para impedir que outros O recebam, eles nunca se convencerão. Não buscaram a transformação do caráter no tempo de graça que lhes foi concedido, e Cristo não lhes dará a oportunidade de passarem outra vez pela mesma situação. A decisão é definitiva.” **Carta 25, 1900**

LIÇÃO 9

O GRANDE DESAPONTAMENTO

Verso Áureo: “E a visão da tarde e da manhã que foi falada, é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias muito distantes.” **Daniel 8:26**

Reflexão Inicial: “Que o erro dos Adventistas em 1844 pertenceu à natureza do evento a expirar, não ao período de tempo, pois nenhum período profético é dado a estender-se até a segunda vinda, mas que o mais longo período, é dos dois mil e trezentos dias de Daniel 8:14, terminando em 1844, conduzindo-nos a um acontecimento denominado e conhecido como a purificação do santuário.”

Leitura Auxiliar: *Profecias Alentadoras – O Grande Conflito*, Cap. 22

1. Que importante tema foi discutido pelos adventistas ao estudarem a profecia das 2300 tardes e manhãs? Que verdade precisava ser harmonizada com o evento indicado pela profecia? Mateus 24:36

“‘Daquele dia e hora ninguém sabe’, era o argumento mais frequentemente aduzido pelos que rejeitavam a fé do advento. A passagem é: ‘Daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do Céu, nem o Filho, mas unicamente Meu Pai’ (Mateus 24:36). Uma

explicação clara e harmoniosa desta passagem era apresentada pelos que aguardavam o Senhor, e o emprego errôneo que da mesma faziam seus oponentes foi claramente demonstrado. Estas palavras foram proferidas por Cristo na memorável conversação com os discípulos, no Monte das Oliveiras, depois que Ele, pela última vez, Se afastou do templo. Os discípulos haviam feito a pergunta: ‘Que sinal haverá de Tua vinda e do fim do mundo?’ Jesus lhes deu sinais, e disse: ‘Quando virdes todas estas coisas, sabeis que Ele está próximo às portas’ (Mateus 24:3, 33). Não se deve admitir que uma declaração do Senhor destrua outra.

Conquanto ninguém saiba o dia ou a hora de Sua vinda, somos instruídos quanto à sua proximidade, e isto nos é exigido saber. Demais, é-nos ensinado que desatender à advertência ou recusar saber a proximidade do advento do Salvador, ser-nos-á tão fatal como foi aos que viveram nos dias de Noé o não saber quando viria o dilúvio. E a parábola, no mesmo capítulo, põe em contraste o servo fiel com o infiel e dá a sentença ao que disse em seu coração — ‘O meu Senhor tarde virá.’ Mostra sob que luz Cristo olhará e recompensará os que encontrar vigiando e pregando Sua vinda, bem como os que a negam. ‘Vigiai, pois’, diz Ele; ‘bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim.’ (Mateus 24:42-51). ‘Se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei’ (Apocalipse 3:3).” **O Grande Conflito, pág. 370**

2. Ao interpretarem a profecia, falharam no cálculo do tempo indicado pela profecia ou no evento indicado pela mesma? Daniel 8:14

“Deus, porém, estivera a dirigir o Seu povo no grande movimento adventista; Seu poder e glória haviam acompanhado a obra, e Ele não permitiria que ela finalizasse em trevas e desapontamento, para que fosse vituperada como falsa excitação fanática. Não deixaria Sua palavra envolta em dúvida e incerteza. Posto que muitos abandonassem a anterior contagem dos períodos proféticos, negando a exatidão do movimento nela baseado, outros não estavam dispostos a renunciar a pontos de fé e experiência que eram apoiados pelas Escrituras e pelo testemunho do Espírito de Deus. Criam ter adotado, no estudo das profecias, sólidos princípios de interpretação, sendo o seu dever reter firmemente as verdades já adquiridas e continuar o mesmo método de exame bíblico. Com fervorosa oração examinaram sua atitude e estudaram as Escrituras para descobrir onde haviam errado. Como não pudessem ver engano algum no cômputo dos períodos proféticos, foram levados a examinar mais particularmente o assunto do santuário. Aprenderam, em suas pesquisas, que não há nas Escrituras prova que apoie a ideia popular de que a Terra é o santuário; acharam, porém, na Bíblia uma completa explicação do assunto do santuário, quanto à sua natureza, localização e serviços, sendo o testemunho dos escritores sagrados tão claro e amplo, que punha o assunto acima de qualquer dúvida.”

O Grande Conflito, págs. 410, 411

3. Após o desapontamento de 1844, o que perceberam que a profecia havia dito a respeito da experiência vivida por eles? Apocalipse 10:8-10

“Deus intentara provar o Seu povo. Sua mão ocultou um erro no cômputo dos períodos proféticos. Os adventistas não descobriram esse erro; tampouco foi descoberto pelos mais instruídos de seus oponentes. Estes últimos diziam: ‘Vossa contagem dos períodos proféticos é correta. Qualquer grande acontecimento está prestes a ocorrer; mas não é o que o senhor Miller prediz: é a conversão do mundo, e não o segundo advento de Cristo’.” **O Grande Conflito**, pág. 373

4. O que dizia a profecia quanto ao tempo e ao evento? Qual a importância dessa profecia para um povo que vive num tempo em que grande parte dos professos adventistas estão perdendo a identidade espiritual? Daniel 8:14

“Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente, não sabem o que creem. Não compreendem as provas de sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Quando chegar o tempo de angústia, e ao examinarem a posição em que se encontram, homens que agora pregam a outros, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até que fossem assim provados, desconheciam sua grande ignorância.

E há muitos na igreja que contam por certo que compreendem aquilo em que creem, mas que até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sozinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de ver quão confusas são suas ideias do que têm aceito como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo, e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina.” **Obreiros Evangélicos, pág. 298**

5. Considerando o evento indicado pela profecia que se cumpriria no final dos 2300 anos, havia possibilidade da purificação ocorrer no santuário terrestre? Estaria Daniel referindo-se ao templo de Jerusalém? Daniel 9:26

“Em 1844, com a terminação dos 2.300 dias, não mais existia o santuário terrestre havia já séculos; portanto, o santuário celestial era o único que poderia ser trazido à luz nessa declaração: ‘Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado’.” **História da Redenção, pág. 377**

6. Apesar de sofrerem o desapontamento que estava previsto na profecia (Apocalipse 10:8-10), que convicção possuía o grupo de crentes que passou por um grande reavivamento espiritual? Que experiência pessoal viveram? Daniel 12:4; Habacuque 2:4

“Quando se passou o tempo em que pela primeira vez se esperou a vinda do Senhor, na primavera de 1844, os que pela fé haviam aguardado o Seu aparecimento ficaram por algum tempo envoltos em perplexidade e dúvida. Embora o mundo os considerasse inteiramente derrotados, e julgasse provado que tivessem seguido uma ilusão, sua fonte de consolo era ainda a Palavra de Deus. Muitos continuaram a pesquisar as Escrituras, examinando de novo as provas de sua fé, e estudando cuidadosamente as profecias para obterem mais luz. O testemunho da Bíblia em apoio de sua atitude parecia claro e conclusivo. Sinais que não poderiam ser mal compreendidos apontavam para a vinda de Cristo como estando próxima. A bênção especial do Senhor, tanto na conversão de pecadores como no avivamento da vida espiritual, entre os cristãos, havia testificado que a mensagem era do Céu. E, posto que os crentes não pudessem explicar o desapontamento, sentiam-se seguros de que Deus os guiara na experiência por que haviam passado.” **O Grande Conflito, pág. 391**

7. Que efeito causou o desapontamento na grande multidão que acreditava no breve retorno de Jesus? Jeremias 6:9; Isaías 10:21, 22

“O mundo estivera a olhar, na expectativa de que, se o tempo passasse e Cristo não aparecesse, todo o sistema do adventismo seria abandonado. Mas, enquanto muitos, sob forte tentação, deixaram a fé, alguns houve que permaneceram firmes. Os frutos do movimento adventista: o espírito de humildade e exame de coração, de renúncia ao mundo e reforma da vida, acompanharam a obra, testemunhando que esta era de Deus. Não ousavam os fiéis negar que o poder do Espírito Santo acompanhara a pregação do segundo advento, e não podiam descobrir erro algum na contagem dos períodos proféticos. Os mais hábeis de seus oponentes não conseguiram subverter-lhes o sistema de interpretação profética. Não poderiam consentir, sem prova bíblica, em renunciar posições que tinham sido atingidas por meio de ardoroso e devoto estudo das Escrituras, feito por inteligências iluminadas pelo Espírito de Deus, e corações ardentes de Seu vivo poder; posições que tinham resistido à crítica mais severa e à mais amarga oposição dos mestres religiosos do povo e dos sábios deste mundo, e que haviam permanecido firmes ante as forças combinadas do saber e da eloquência, contra os insultos e zombarias tanto das pessoas de reputação como do vulgo.” **O Grande Conflito, pág. 405**

8. Por que a profecia dos 2300 dias tornou os adventistas do sétimo dia um povo distinto entre tantos cristãos? O que entenderam os primeiros adventistas? Hebreus 10:35-39

“Deus não abandonou Seu povo; Seu Espírito ainda permaneceu com os que não negaram temerariamente a luz que tinham recebido, nem acusaram o movimento adventista. Na epístola aos Hebreus existem palavras de animação e advertência para os provados e expectantes nesta crise: ‘Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa. Porque ainda um pouquinho de tempo, e O que há de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá da fé; e, se ele recuar, a Minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma’ (Hebreus 10:35-39).” **O Grande Conflito, pág. 407**

9. Que desapontamento semelhante viveu o povo de Deus no passado? Estavam certos no cálculo do tempo indicado pela profecia? Onde falharam os judeus nos dias de Cristo? Daniel 9:27; Zacarias 9:9; Lucas 19:37-40; 24:21; Atos 1:6

“Todavia, este desapontamento não foi tão grande como o que experimentaram os discípulos por ocasião do primeiro advento de Cristo. Quando Jesus cavalgou triunfantemente para Jerusalém, Seus seguidores acreditavam estar Ele prestes a ascender ao trono de Davi e libertar Israel dos opressores. Cheios de esperança e gozo antecipado, competiam uns com os outros em prestar honras a seu Rei. Muitos Lhe estendiam no caminho seus próprios mantos, à

guisa de tapete, ou, à Sua passagem, cobriam o solo com viçosos ramos de palmeira. Uniam-se, com entusiástica alegria, na aclamação festiva: ‘Hosana ao Filho de Davi!’

Quando os fariseus, perturbados e enraivecidos por esta manifestação de júbilo, quiseram que Jesus repreendesse os discípulos, Ele replicou: ‘Se estes se calarem, as próprias pedras clamarão’ (Lucas 19:40). A profecia devia ser cumprida. Os discípulos estavam executando o propósito de Deus; entretanto, amargo desapontamento os aguardava. Apenas decorridos alguns dias tiveram de testemunhar a morte atroz do Salvador, e conduzi-Lo à sepultura. As expectativas que nutriam não se haviam realizado em um único particular, e suas esperanças morreram com Jesus. Não puderam, antes de o Senhor triunfar do túmulo, perceber que tudo havia sido predito na profecia, e ‘que convinha que o Cristo padecesse e ressuscitasse dos mortos’ (Atos 17:3).” **O Grande Conflito, pág. 404**

10. Como a experiência do povo que viveu o grande desapontamento está relacionada com a parábola das virgens? Leia o capítulo 22 do livro O Grande Conflito e comente sobre a importância da experiência vivida pelo povo de Deus em 1844? Mateus 25:1-13

LIÇÃO 10

O SANTUÁRIO CELESTIAL

Verso Áureo: “Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus.” **Colossenses 3:1**

Reflexão Inicial: “Que o Santuário da nova aliança é o tabernáculo de Deus no Céu, do qual Paulo fala em Hebreus 8 e mais adiante, e do qual nosso Senhor, como o Grande Sumo-Sacerdote, é Ministro; que este santuário é o antítipo do tabernáculo mosaico, e que o ministério sacerdotal de nosso Senhor, associado a isso, é o antítipo do ministério dos sacerdotes judeus da antiga dispensação (Heb. 8:1-5); que este, e não a terra, é o santuário a ser purificado no final dos dois mil e trezentos dias, assim denominada esta purificação, sendo neste caso, como na figura, simplesmente a entrada do sumo-sacerdote no lugar santíssimo, para finalizar o ministério através da obra de expiação e eliminação dos pecados dos crentes que se encontram no santuário (Atos 3:19), e ocupa um breve, mas indefinido período no primeiro compartimento (Lev. 16; Heb. 9:22, 23); e que este trabalho é o antítipo, iniciando-se em 1844, consistindo na atual eliminação dos pecados dos crentes (Atos 4:19), e ocupa um breve e indefinido espaço de tempo, até à sua conclusão, no qual o período de graça para o mundo será finalizado, e o segundo advento de Cristo chegará.”

Leitura Auxiliar: *O Santuário Celestial, Centro de Nossa Esperança – O Grande Conflito, Cap. 23*

1. A qual santuário Paulo se refere quando fala sobre o ministério do Senhor Jesus? Hebreus 8:1, 2

“Aqui se revela o santuário do novo concerto. O santuário do primeiro concerto foi fundado pelo homem, construído por Moisés; este último foi fundado pelo Senhor, e não pelo homem. Naquele santuário os sacerdotes terrestres efetuavam o seu culto; neste, Cristo, nosso Sumo Sacerdote, ministra à destra de Deus. Um santuário estava na Terra, o outro no Céu.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 88**

2. Onde Estêvão viu o Senhor Jesus em sua visão no momento da sua morte? Qual a relação entre a visão de Estêvão e a profecia que estava chegando ao cumprimento final naquele dia? Atos 7:55, 56; Daniel 9:24

“A esta altura, sacerdotes e príncipes ficaram fora de si, de cólera. Agindo mais como feras rapinantes do que como seres humanos, precipitaram-se sobre Estêvão, rangendo os dentes. Nos rostos cruéis em redor de si, o prisioneiro leu a sua sorte; mas não vacilou. Para ele o temor da morte desaparecera. Para ele os coléricos sacerdotes e a turba irada não ofereciam terror. O quadro que diante dele estava se desvaneceu de sua vista. Para ele as portas do Céu

estavam abertas, e, olhando por elas, viu a glória da corte de Deus, e Cristo, em pé como que Se havendo levantado de Seu trono precisamente então, para dar auxílio a Seu servo. Com palavras de triunfo Estêvão exclamou: ‘Eis que vejo os Céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus’ (At 7:56).” **Atos dos Apóstolos, pág. 55**

3. Se a terra não era o santuário a ser purificado, tão pouco o templo de Jerusalém que foi destruído pelo exército romano no ano 70d.C., a que conclusão chegou o grupo que permaneceu firme? Deveria haver purificação das coisas celestiais? Hebreus 9:22-24

“Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste. E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou apagamento, dos pecados que ali estão registrados.” **O Grande Conflito, pág. 421**

4. Considerando que o período de setenta semanas é a primeira parte do período das 2300 tardes e manhãs, quando teve início e

quando encerrou esse maior período profético? Esdras 7:11-26; Daniel 8:14

“A palavra aqui traduzida ‘determinadas’ significa literalmente ‘separadas’. Setenta semanas, representando 490 anos, declara o anjo estarem separadas, referindo-se especialmente aos judeus. Mas, separadas de quê? Como os 2.300 dias foram o único período de tempo mencionado no capítulo oito, devem ser, portanto, uma parte dos 2.300 dias, e os dois períodos devem ser o período de que as setenta semanas se separaram; estas devem começar juntamente. Declara o anjo datarem as setenta semanas da saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém. Se se pudesse encontrar a data desta ordem, estaria estabelecido o ponto de partida do grande período dos 2.300 dias.” **Cristo em Seu Santuário, pág. 54**

5. Ao entenderem que o santuário celestial é o indicado pela profecia, como entenderam o evento apontado pela mesma? O que precisaram compreender para terem convicção do que estaria acontecendo no santuário celestial a partir de 1844? Levítico 16:1-34

“No cerimonial típico – sombra do sacrifício e sacerdócio de Cristo – a purificação do santuário era o último serviço realizado pelo

sumo sacerdote no conjunto anual das cerimônias ministradas. Era a obra encerradora da expiação – uma remoção ou afastamento do pecado de Israel. Prefigurava a obra final no ministério de nosso Sumo Sacerdote no céu, pela remoção ou obliteração dos pecados de Seu povo, que se achavam registados nos relatórios celestiais. Este trabalho envolve uma investigação e um julgamento; e isto precede imediatamente a vinda de Cristo nas nuvens do céu, com poder e grande glória. Quando Ele vier, pois, todos os casos estarão decididos.” **O Grande Conflito, pág. 352.**

6. Levando em consideração o tipo, o ritual do santuário terrestre, como foi contaminado o santuário celestial? Levítico 6:25-30

“A parte mais importante do ministério diário era a oferta efetuada em prol do indivíduo. O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era então morto o animal, e o sangue era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a lei que o pecador transgredira. Por esta cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário. Nalguns casos o sangue não era levado ao lugar santo; mas a carne deveria então ser comida pelo sacerdote, conforme instruiu Moisés aos filhos de Arão, dizendo: ‘O Senhor a deu a vós, para que

levásseis a iniquidade da congregação’ (Levítico 10:17). Ambas as cerimônias simbolizavam semelhantemente a transferência do pecado, do penitente para o santuário.” **Patriarcas e Profetas, pág. 252**

7. O que ocorreria aos pecados dos cristãos no tempo em que ocorresse a purificação do santuário celestial? Atos 3:19-21

“A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado. Mas o apóstolo Pedro declara expressamente que os pecados dos crentes serão apagados quando vierem ‘os tempos do refrigério pela presença do Senhor’, e Ele enviar a Jesus Cristo (Atos 3:19, 20). Quando se encerrar o juízo de investigação, Cristo virá, e Seu galardão estará com Ele para dar a cada um segundo for a sua obra.” **O Grande Conflito, pág. 485**

8. De acordo com a profecia, o que ocorreria logo após o fim da obra de destruição do povo santo pelo chifre pequeno? Daniel 7:26, 27

“O reino da graça de Deus está sendo agora estabelecido, visto que corações que têm estado sobrecarregados de pecado e rebelião se rendem à soberania de Seu amor. O completo estabelecimento do reino de Sua glória, porém, não ocorrerá senão na segunda vinda de Cristo ao mundo. ‘O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu, serão dados ao povo dos santos do Altíssimo’ (Daniel 7:27). Eles herdarão o reino que lhes foi preparado ‘desde a fundação do mundo’ (Mateus 25:34). E Cristo assumirá Seu grande poder e reinará.” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 108**

9. Até quando duraria a visão que falava das ações do chifre pequeno? Quantos anos após o fim da supremacia papal teve início o juízo investigativo? Daniel 8:9-14

“‘E, eis que vinha nas nuvens do céu Um como o Filho do homem; e dirigiu-Se ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar até Ele. E foi-Lhe dado o domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas O servissem; o Seu domínio é um domínio eterno, que não passará’ (Daniel 7:13, 14). A vinda de Cristo aqui descrita não é a Sua segunda vinda à Terra. Ele vem ao Ancião de Dias, no Céu, para receber o domínio, a honra, e o reino, os quais Lhe serão dados no final de Sua obra de mediador. É esta vinda, e não o seu segundo advento à Terra, que foi predita na profecia como devendo ocorrer ao terminarem os 2.300 dias, em 1844. Assistido por anjos celestiais, nosso grande Sumo Sacerdote entra no lugar santíssimo, e ali comparece à presença de Deus a fim de Se entregar aos últimos

atos de Seu ministério em prol do homem, a saber: realizar a obra do juízo de investigação e fazer expiação por todos os que se verificarem com direito aos benefícios da mesma.” **O Grande Conflito**, pág. 479

10. Uma vez que o evento indicado pela profecia foi compreendido por meio do estudo do santuário terrestre, o que entenderam os adventistas? Como eles deveriam viver a partir de 1844? Comente a respeito da importância do princípio estudado durante essa semana. Levítico 16:29-31

“Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo. De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que insistem no predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Embora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o

caso de cada indivíduo, com um exame tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante.” **O Grande Conflito, pág. 489**

LIÇÃO 11

A IMUTÁVEL LEI DE DEUS

Verso Áureo: “Escutai a minha lei, povo meu; inclinai os vossos ouvidos às palavras da minha boca.” **Salmo 78:1**

Reflexão Inicial: “Que os requisitos morais de Deus são os mesmos para todos os homens em todas as dispensações; que estes estão sumariamente contidos nos mandamentos proclamados por Jeová do Sinai, gravados em tábuas de pedra e colocados na arca, que era chamada de “arca da aliança” ou do concerto (Num. 10:33; Heb. 9:4, etc); que esta lei é imutável e perpétua, sendo uma transcrição das tábuas colocadas na arca, no verdadeiro santuário que se encontra no céu, que é também, pela mesma razão, chamada a arca do concerto de Deus. Ao soar da sétima trombeta, nós saberemos que “o Templo de Deus foi aberto no céu, e foi vista em seu templo a arca de seu concerto.” Apoc. 11:19.”

Leitura Auxiliar: *A Imutável Lei de Deus – O Grande Conflito*, Cap. 25

1. A Lei foi dada por meio de inspiração divina ou Ele mesmo a escreveu? Quem é o Legislador? Deuteronômio 9:9-11; Tiago 4:12

“Deus queria separar Seu povo do mundo e prepará-lo para receber Sua Palavra. Do Egito conduziu-o ao monte Sinai, onde lhe revelou Sua glória. Ali nada havia que pudesse desviar seu espírito de Deus; e enquanto o povo levantava os olhos para os elevados cimos que se erguiam para o Céu, podia compreender a sua nulidade em face do grande Criador. Ao lado desses rochedos, que nada podia mover exceto a vontade divina, o Senhor Se comunicou com o homem. E para que Sua Palavra lhes ficasse clara e distintamente gravada no espírito, proclamou Sua lei, que tinha dado no Éden e era o transcrito de Seu caráter, em meio a trovões e relâmpagos, com tremenda majestade. Essas palavras foram escritas sobre tábuas de pedra pelo dedo de Deus. Desse modo a vontade divina foi revelada a um povo que fora chamado a dar a conhecer a todas as nações, tribos e línguas, os princípios de Seu governo no Céu e na Terra.”

Testemunhos para a Igreja, Vol. 6, pág. 9

2. Qual foi o primeiro utensílio que o Senhor ordenou a Moisés que fizesse? Qual a sua utilidade? Êxodo 25:10

“A arca era a figura central de todo o santuário. A quebra da lei contida na arca era o único motivo para todos os serviços sacrificais, tanto típicos como antitípicos. Quando o Senhor deu instruções para construir o santuário, Sua primeira instrução foi: ‘Também farão uma arca de madeira de acácia; de dois côvados e meio será o seu comprimento, de um côvado e meio, a largura, e de um côvado e meio, a altura’. Era revestida de ouro puro por dentro e por fora, e

na parte superior havia uma moldura de ouro ao redor.” **Haskell, S. N, A Cruz e Sua Sombra, pág. 40**

3. A Lei foi dada apenas para os israelitas, ou deveria ser cumprida por todos os homens? Qual é a norma do juízo divino? Eclesiastes 12:13, 14

“No dia do juízo os homens verão o que poderiam ter-se tornado mediante o poder de Cristo. Verão o roubo que praticaram para com Deus. Reconhecerão que apostataram de seu Criador. Verão o bem que poderiam ter realizado, mas não o fizeram. Recusaram inteiramente ser aperfeiçoados. Em vão foram empenhados esforços em seu benefício. Conheciam as reivindicações de Deus, mas recusaram submeter-se às condições estabelecidas em Sua Palavra. Por sua própria escolha uniram-se com os demônios. Utilizaram no serviço do eu o poder que lhes foi concedido para serviço de Deus. Fizeram do eu seu deus, recusando submeter-se a qualquer outro controle. Enganaram-se a si mesmos, e tornaram-se desprezíveis à vista de Deus.” **Olhando para o Alto, MM, 8 de julho**

4. O Senhor Jesus mudou a Lei ou tornou a sua compreensão mais clara para o povo de Deus? Estaria Ele aliviando as exigências da Lei ou aprofundando os reclamos da mesma? Mateus 5:17; Romanos 3:31; Mateus 5:28, 29

“Nos preceitos de Sua santa lei, deu Deus uma regra perfeita de vida; e Ele declarou que até o fim do tempo, esta lei, imutável num jota ou num til, deve manter seus reclamos sobre os seres humanos. Cristo veio para engrandecer a lei e a tornar gloriosa. Mostrou que ela está baseada no amplo fundamento do amor a Deus e amor aos homens, e que a obediência a seus preceitos compreende todo o dever do homem. Em Sua própria vida deu Ele exemplo de obediência à lei de Deus. No sermão da montanha Ele mostrou como seus requisitos vão além dos atos exteriores, e penetram os pensamentos e as intenções do coração.” **Atos dos Apóstolos, pág. 261**

“Mas Israel não percebera a natureza espiritual da lei, e com demasiada frequência sua professada obediência não passava de uma observância de formas e cerimônias, em vez de ser uma entrega do coração à soberania do amor. Quando Jesus, em Seu caráter e Sua obra, apresentava aos homens os santos, generosos e paternais atributos de Deus, e lhes mostrava a inutilidade de meras formas cerimoniais de obediência, os guias judaicos não recebiam nem compreendiam Suas palavras. Achavam que Ele Se demorava muito ligeiramente nos reclamos da lei; e quando lhes expunha as próprias verdades que constituíam a alma do serviço que lhes era divinamente indicado, eles, olhando apenas ao exterior, acusavam-no de buscar derribá-la.” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 46**

5. Ao usar as expressões “novo mandamento vos dou” ou “meus mandamentos”, estaria o Senhor Jesus fazendo alguma alteração na Lei? Por que os seus mandamentos não poderiam ser diferentes dos mandamentos de Seu Pai? Poderia o Pai mudar a Sua Lei? João 14:15; 21; 24; 15:10; Malaquias 3:6; Tiago 1:17

“O Salvador não viera para pôr de parte o que os patriarcas e profetas haviam falado; pois Ele próprio falara por intermédio desses representantes. Todas as verdades da Palavra de Deus tinham vindo dEle. Mas essas inapreciáveis joias haviam sido postas em falsos engastes. Sua preciosa luz fora aplicada a servir ao erro. Deus queria que fossem tiradas desses engastes de erro, e recolocadas nos da verdade. Essa obra unicamente uma divina mão podia realizar. Por sua ligação com o erro, a verdade tinha estado ao serviço da causa do inimigo de Deus e do homem. Cristo viera colocá-la em condições de glorificar a Deus, e operar a salvação da humanidade.”

O Desejado de Todas as Nações, pág. 196

6. Como Paulo via a Lei de Deus? Para o apóstolo, onde estava a dificuldade na relação do homem com a Lei? Romanos 7:12, 14

“Uma vez que ‘a lei do Senhor é perfeita’, qualquer mudança dela deve ser um mal. Os que desobedecem aos mandamentos de Deus, e ensinam outros a fazer assim, são condenados por Cristo. A vida de obediência do Salvador manteve as reivindicações da lei; provou que a lei pode ser observada pela humanidade, e mostrou a excelência de caráter que a obediência havia de desenvolver. Todos quantos obedecem como Ele fez, estão semelhantemente declarando que a lei é ‘santa, justa e boa’ (Romanos 7:12). Por outro lado, todos quantos transgridem os mandamentos divinos, estão apoiando a pretensão de Satanás de que a lei é injusta, e não pode ser obedecida. Apoiam assim os enganos do grande adversário, e desonram a Deus. São filhos do maligno, o qual foi o primeiro rebelde contra a lei do Senhor. Admiti-los no Céu, seria aí introduzir novamente elementos de discórdia e rebelião, e pôr em risco o bem-estar do Universo. Ninguém que voluntariamente despreze um princípio da lei entrará no Céu.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 211**

7. Quanto aos Seus mandamentos, que promessa fez o Senhor? Que medida tomou o Senhor para que o homem pudesse obedecer a Sua Lei? Ezequiel 36:25-27; Jeremias 31:31-33

“Mas notai aqui que a obediência não é mera aquiescência externa, mas sim o serviço de amor. A lei de Deus é uma expressão de Sua própria natureza; é uma corporificação do grande princípio do amor, sendo, daí o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. Se

nosso coração é renovado à semelhança de Deus, se o amor divino é implantado na alma, não será então praticado na vida a lei de Deus? Implantado no coração o princípio do amor, renovado o homem segundo a imagem dAquele que o criou, cumpre-se a promessa do novo concerto: ‘Porei as Minhas leis em seu coração e as escreverei em seus entendimentos’ (Hebreus 10:16). E se a lei está escrita no coração, não moldará ela a vida? A obediência — nosso serviço e aliança de amor — é o verdadeiro sinal de discipulado. Assim diz a Escritura: ‘Porque esta é a caridade [ou amor] de Deus: que guardemos os Seus mandamentos’ (1 João 5:3). ‘Aquele que diz: Eu conheço-O e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade’ (1 João 2:4). É a fé, e ela só, que, em vez de dispensar-nos da obediência, nos torna participantes da graça de Cristo, a qual nos habilita a prestar obediência.” **Caminho a Cristo, pág. 60**

8. Qual é o conceito bíblico de pecado? Confira o texto em versões diferentes da Bíblia. 1 João 3:4 (Versão Revista e Atualizada)

“Se os pastores que pregam o evangelho cumprissem o seu dever, e fossem igualmente exemplos para o rebanho de Deus, suas vozes levantar-se-iam como trombetas, mostrando ao povo suas transgressões e à casa de Israel os seus pecados. Pastores que exortam pecadores a se converter deveriam definir distintamente o que é pecado e o que é conversão do pecado. Pecado é transgressão

da lei. O pecador convicto deve exercer arrependimento para com o Senhor, por causa da transgressão da Sua lei, e fé em nosso Senhor Jesus Cristo. O apóstolo nos dá a verdadeira definição de pecado: ‘O pecado é a transgressão da lei’.” **No Deserto da Tentação, pág. 90**

9. É possível ter conhecimento do pecado se não houver Lei? Que problema criamos para a humanidade se dissermos que não precisamos obedecer a Lei? Romanos 3:20; 7:7; 4:15

“O evangelho é uma necessidade decorrente de uma lei transgredida. Onde não há lei, não há transgressão, nem pecado, nem necessidade do sangue de Cristo, nem do evangelho. Mas o evangelho ensina que Cristo morreu pelos pecadores por causa de seus pecados. O pecado é a transgressão da lei. Cristo veio, portanto, como o grande sacrifício em favor dos que transgridem a lei. O evangelho O apresenta como o sacrifício ensanguentado pelos pecados dos que transgridem a lei. Esse fato confirma a existência da lei de Deus. Remova-se a lei e já não temos necessidade de Cristo nem de Seu evangelho.” **Tiago White, Minha História, pág. 290**

10. Podemos escolher guardar apenas nove mandamentos da Lei? Como seremos considerados se quebrarmos apenas um mandamento? Tiago 2:10, 11

“O ser defeituosa a lei pronunciada pela própria voz divina, o haverem sido certas especificações postas à margem, eis a pretensão apresentada agora por Satanás. É o último grande engano que ele há de trazer sobre o mundo. Não necessita atacar toda a lei; se pode levar os homens a desrespeitar um só preceito, está conseguido seu objetivo. Pois ‘qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos’ (Tiago 2:10). Consentindo em transgredir um preceito, são os homens colocados sob o poder de Satanás. Substituindo a lei divina pela humana, procurará Satanás dominar o mundo. Essa obra é predita em profecia. Acerca do grande poder apóstata que é representante de Satanás, acha-se declarado: ‘Proferirá palavras contra o Altíssimo e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão’ (Daniel 7:25).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 541**

11. O Senhor Jesus guardou os mandamentos de Seu Pai? É possível que Cristo habite no cristão, e este não consiga guardar a Lei? João 15:10; Gálatas 2:20; 1 João 2:6; Colossenses 1:26, 27; Filipenses 4:13

“Escrever a lei no coração consiste simplesmente em ter Cristo habitando em nós. Cristo era a lei viva, a lei em vida. O Espírito de

Cristo é o Espírito daquela vida divino-humana que viveu em obediência aos mandamentos de Deus. É esse Espírito que Ele coloca sobre nós, Seu outro Eu habitando em nós. A Lei de Deus é ministrada pelo Espírito de Deus. Quando a Lei entra no coração, é o próprio Cristo quem está entrando; é ‘Cristo em vós, a esperança da glória’ (Colossenses 1:27). E quando Cristo entra em nosso coração, Ele é a Lei viva, a Lei de Deus demonstrada em caráter. Cristo habitando em nosso coração significa introduzir em nossa vida o caráter de Deus. Guardar os mandamentos de Deus significa manifestar o caráter de Jesus Cristo.” **W.W. Prescott, No Poder do Espírito, pág. 87**

12. O que foi visto no santuário celestial ao soar da sétima trombeta? Para que atentaram os adventistas a partir de 1844? Comente a respeito da importância da restauração desse princípio? Apocalipse 11:19; Isaías 58:12; Tiago 1:25; 2:12

“‘Abriu-se no Céu o templo de Deus e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo’ (Apocalipse 11:19). A arca do concerto de Deus está no santo dos santos, ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como ‘exemplar e sombra das coisas celestiais’, este compartimento se abria somente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a arca de Seu concerto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em

1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Ele o ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca de Seu concerto. Como houvessem estudado o assunto do santuário, chegaram a compreender a mudança operada no ministério do Salvador, e viram que Ele agora oficiava diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores.” [...]

“A lei de Deus no santuário celeste é o grande original, de que os preceitos inscritos nas tábuas de pedra, registrados por Moisés no Pentateuco, eram uma transcrição exata. Os que chegaram à compreensão deste ponto importante, foram assim levados a ver o caráter sagrado e imutável da lei divina. Viram, como nunca dantes, a força das palavras do Salvador: ‘Até que o céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei’ (Mateus 5:18). A lei de Deus, sendo a revelação de Sua vontade, a transcrição de Seu caráter, deve permanecer para sempre, ‘como uma fiel testemunha no Céu.’ Nenhum mandamento foi anulado; nenhum jota ou til se mudou. Diz o salmista: ‘Para sempre, ó Senhor, a Tua palavra permanece no Céu.’ São ‘fiéis todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre’ (Salmos 119:89; 111:7, 8).” **O Grande Conflito, págs. 433, 434**

LIÇÃO 12

O SÁBADO DO SENHOR

Verso Áureo: “Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto; que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de fazer algum mal.” **Isaías 56:2**

Reflexão Inicial: “Que o quarto mandamento desta lei requer que nós dediquemos o sétimo dia de cada semana, comumente chamado de sábado, para nos abster de nosso labor, para a realização do sagrado serviço religioso; que este é um único sábado declarado na Bíblia, sendo o dia que era separado antes no Paraíso perdido (Gên. 2:2, 3), e que será observado no paraíso restaurado (Isa. 66:22, 23); que a realidade, sobre a qual a instituição do sábado está baseada delimita-o ao sétimo dia, e nenhum outro dia como verdadeiro, e que o termo, sábado judeu, é aplicado ao sétimo dia, e sábado cristão, aplicado ao primeiro dia da semana, são termos de invenção humana, sem provas escriturísticas e falsas em seu significado.”

Leitura Auxiliar: *A Reforma do Sábado – Lições da Vida de Neemias, Cap. 16*

1. De acordo com as Escrituras Sagradas, qual sábado deve ser santificado? Qual foi o dia que o Senhor chamou de sábado?
Gênesis 2:2, 3; Êxodo 20:8-11

“Com o início do tempo, Deus começou a contar os dias, dando a cada um o nome de um número ordinal. Sete dias diferentes receberam nomes diferentes. Em memória ao que Ele fez no último desses dias, Deus o separou por nome para uso santo. Tal ato trouxe à existência as semanas, ou períodos de sete dias; pois, com o sétimo dia, Ele parou de contar e, havendo determinado que aquele dia deveria ter uso santo em memória de Seu descanso, fez o ser humano começar a contagem de uma nova semana assim que o primeiro sétimo dia terminou. Assim, como Deus Se agradou de dar ao homem, ao todo, apenas sete dias diferentes, atribuindo a cada um desses dias um nome que indica seu lugar exato na semana, o ato de Ele separar um desses dias por nome (criando as semanas e dando ao homem o sábado) nunca pode se referir a um dia indefinido ou incerto, a menos que se faça uso de engano.” **J. N. Andrews, História do Sábado, pág. 16**

2. O que requer o quarto mandamento? Que obra não deve ser feita no dia do Senhor? Êxodo 20:9-10

“Na sexta-feira, deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tenhamos o cuidado de pôr toda a roupa em ordem, deixar cozido o que houver para cozer e escovar os sapatos. É possível deixar tudo preparado, caso se tome isso como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 6, pág. 355**

3. A Bíblia nos ensina que algum outro dia da semana poderia ser santificado em substituição ao sábado do quarto mandamento? Como o Senhor estabeleceu o sábado em Sua relação com o homem? Ezequiel 20:20

“Os homens têm buscado muitas invenções. Eles tomaram um dia comum, sobre o qual Deus não colocou santidade alguma, e cobriram-no de prerrogativas sagradas. Têm declarado que ele é um dia santo, mas isto não lhe confere o menor vestígio de santidade. Eles desonram a Deus aceitando instituições humanas e apresentando ao mundo como sábado cristão um dia que não tem um ‘Assim diz o Senhor’ por sua autoridade.” **The Signs of the Times, 31 de Março de 1898**

4. Que razão é apresentada no mandamento para a santificação do sábado? De que nos faz lembrar a santificação do sétimo dia? Êxodo 20:11; Apocalipse 14:7; Jeremias 10:10-12

“Da coluna de nuvem Jesus disse a Moisés: ‘Tu, pois, falarás aos filhos de Israel, e lhes dirás: Certamente guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica’ (Êxodo 31:12, 13). O sábado é um penhor dado por Deus ao homem — um sinal da

relação que existe entre o Criador e os seres criados por Ele. Observando o monumento comemorativo da criação do mundo em seis dias e do descanso do Criador no sétimo dia, santificando o sábado, de acordo com as Suas instruções, os israelitas deviam declarar ao mundo sua lealdade ao único e verdadeiro Deus vivente, o Soberano do Universo. Observando o verdadeiro sábado, os cristãos sempre devem dar ao mundo fiel testemunho de seu conhecimento do verdadeiro Deus vivente, como distinto de todos os falsos deuses, pois o Senhor do sábado é o Criador dos céus e da Terra, Aquele que é exaltado acima de todos os outros deuses.”

Mensagens Escolhidas, Vol. 3, pág. 256

5. Antes dos filhos de Israel receberem a Lei no Sinai, o sábado já era santificado pelo povo de Deus? Que evidência temos disso? Êxodo 16:22-26

“Nas circunstâncias que se ligam à concessão do maná, temos prova conclusiva de que o sábado não foi instituído, conforme muitos pretendem, quando a lei foi dada no Sinai. Antes de chegarem os israelitas ao Sinai, compreendiam ser-lhes obrigatório o sábado. Sendo obrigados a recolher toda sexta-feira dupla porção de maná, como preparo para o sábado, no qual nada caía, a natureza sagrada do dia de repouso os impressionava continuamente. E quando alguns, dentre o povo, saíram no sábado para apanhar maná, o Senhor perguntou: ‘Até quando recusareis guardar os Meus mandamentos e as Minhas leis?’” **Patriarcas e Profetas, pág. 207**

6. Que lição importante ensinou Deus aos filhos de Israel quando estavam no deserto? O que devemos aprender dessa experiência? Êxodo 16:27-30

“Deus exige que Seu santo dia seja observado hoje de maneira tão sagrada como no tempo de Israel. A ordem dada aos hebreus deve ser considerada por todos os cristãos como um mandado de Jeová. Deve fazer-se do dia anterior ao sábado um dia de preparação, a fim de que tudo possa estar em prontidão para as suas horas sagradas. Em caso algum devemos permitir que nossas ocupações usurpem o tempo santo. Deus determinou que se cuidasse dos doentes e sofredores; o trabalho exigido para lhes proporcionar conforto é uma obra de misericórdia, e não é violação do sábado; mas todo o trabalho desnecessário deve ser evitado. Muitos descuidadamente deixam até o princípio do sábado pequenas coisas que poderiam ter sido feitas no dia de preparação. Isto não deve ser assim. O trabalho que é negligenciado até o início do sábado, deve ficar por fazer-se até que haja passado este dia. Esta maneira de proceder pode auxiliar a memória daqueles que são imprudentes, e torná-los cuidadosos no fazerem seu trabalho nos seis dias a isto destinados.”

Patriarcas e Profetas, pág. 207

7. Que importante reforma foi feita por Neemias? Como essa atitude do fiel servo de Deus deve influenciar a nossa conduta no tocante à santificação do sábado? Neemias 13:15-22

“Neemias verificou que os mercadores pagãos e comerciantes dos países vizinhos que vinham a Jerusalém, tinham induzido muitos dos israelitas a se empenharem em negócios no sábado. Houve alguns que não puderam ser persuadidos a sacrificar o princípio; mas outros transgrediram, e se uniram aos pagãos em seus esforços para vencer os escrúpulos dos mais conscienciosos. Muitos ousaram violar o sábado abertamente.” **Profetas e Reis, pág. 345**

“Não dispostos a abandonar os seus propósitos, ‘os negociantes e os vendedores de toda a mercadoria passaram a noite fora de Jerusalém uma ou duas vezes’, esperando encontrar oportunidade para comerciar, quer com os habitantes da cidade, quer com os do campo. Neemias advertiu-os de que seriam punidos se continuassem a assim proceder. ‘Por que passais a noite de frente do muro?’ ele perguntou. ‘Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão de vós. Daquele tempo em diante não vieram no sábado’ (Neemias 13:15-21).” **Profetas e Reis, pág. 345**

8. Quando inicia e encerra o sábado? Em dias de tantas heresias pregadas contra o verdadeiro sábado do Senhor, qual a importância de termos esse princípio bem solidificado em nossa mente? Levítico 23:32

“Durante um período de aproximadamente dez anos os adventistas do sétimo dia observaram o sábado a partir das seis horas da tarde da sexta-feira até as seis horas da tarde do sábado. Em seu primeiro panfleto sobre a perpetuidade do sábado do quarto mandamento, publicado em 1846, o Pastor José Bates havia dado razões para o suposto apoio escriturístico para a observância do sábado dessa maneira. Ele citou a parábola dos trabalhadores na vinha, alegando que o último grupo de trabalhadores fora chamado na “hora undécima” do dia e não trabalhara senão por uma hora. O ajuste de contas fora feito em “aproximando-se a noite”. Mateus 20:6, 8, 12. Comparando isto com a indagação de Cristo “não há doze horas no dia?”, ele argumentava que a “noite” iniciava na hora duodécima, ou às seis horas da tarde, calculando-se pelo horário equatorial ou o início do ano sagrado. O respeito por sua idade, experiência e vida piedosa pode ter sido a principal razão para se aceitar suas conclusões sem maior investigação.

Com o passar do tempo e com a divulgação da mensagem, um número cada vez maior de guardadores do sábado começou a questionar aquela prática e defender o horário do pôr-do-sol como o início do sábado. Minuciosa investigação bíblica acerca deste assunto foi feita pelo Pastor J. N. Andrews, o qual mais tarde escreveu um documento estabelecendo razões bíblicas em favor do horário do pôr-do-sol. Este documento foi apresentado e discutido no sábado, 17 de Novembro de 1855, na assembleia em Battle Creek, Michigan. Como resultado, quase todos os presentes, mas não todos, ficaram convencidos de que a conclusão do Pastor Andrews estava correta. A apresentação deste assunto à irmã White em visão, dois dias mais tarde, respondeu as indagações que pairavam na mente de alguns e efetuou a unidade entre os cristãos. Comentando sobre esta experiência, como que

ilustrando o papel das visões para confirmar conclusões baseadas no estudo da Bíblia em vez de introduzir novos ensinamentos, o Pastor Tiago White mais tarde escreveu:

“A pergunta naturalmente surge: ‘Se as visões são dadas para corrigir os que erram, por que ela não viu mais cedo o erro das seis horas da tarde?’ Eu sou imensamente agradecido a Deus por haver corrigido o erro no Seu tempo oportuno, não permitindo que uma infeliz divisão existisse entre nós neste ponto. Mas, querido leitor, a obra do Senhor sobre este ponto está em perfeita harmonia com a posição correta acerca dos dons espirituais. Não parece ser desejo do Senhor ensinar Seu povo em questões bíblicas através do dom do Espírito até que Seus servos tenham diligentemente pesquisado a Palavra. Quando isto foi feito com respeito ao assunto do tempo de início do sábado e a maioria estava convencida, contudo alguns estavam em perigo de permanecer em desarmonia com o corpo da igreja neste assunto, então, sim, então, era o tempo certo para Deus demonstrar Sua bondade através da manifestação dos dons do Seu Espírito na realização desta obra.” — The Review and Herald, 25 de Fevereiro de 1868.

Testemunhos para a Igreja, Vol. 1, pág. 713

9. Qual é a verdadeira observância do sábado? A que nos convida o dia do Senhor? Que promessa maravilhosa é feita àqueles que santificam o sétimo dia da semana? Isaías 58:13, 14; Mateus 11:28; Isaías 66:22, 23; Hebreus 4:3-11

“E o Senhor diz: ‘Se desviares o teu pé de profanar o sábado, e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia, e se chamares

ao sábado deleitoso, e santo dia do Senhor, digno de honra, [...] então te deleitarás no Senhor’ (Isaías 58:13, 14). A todos quantos recebem o sábado como sinal do poder criador e redentor de Cristo, ele será um deleite. Vendo nele Cristo, nEle se deleitam. O sábado lhes aponta as obras da criação, como testemunho de Seu grande poder em redimir. Ao passo que evoca a perdida paz edênica, fala da paz restaurada por meio do Salvador. E tudo na natureza Lhe repete o convite: ‘Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei’ (Mateus 11:28).” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 197**

10. Comente sobre a importância desse princípio para aqueles que vivem nos dias da formação da imagem da besta? Apocalipse 13:16, 17; 14:12

“Enquanto os adoradores de Deus se distinguirão especialmente pelo respeito ao quarto mandamento — dado o fato de ser este o sinal de Seu poder criador, e testemunha de Seu direito à reverência e homenagem do homem — os adoradores da besta salientar-se-ão por seus esforços para derribar o monumento do Criador e exaltar a instituição de Roma. Foi por sua atitude a favor do domingo que o papado começou a ostentar arrogantes pretensões; seu primeiro recurso ao poder do Estado foi para impor a observância do domingo como ‘o dia do Senhor.’ A Escritura Sagrada, porém, indica o sétimo dia e não o primeiro, como o dia do Senhor.” **O Grande Conflito, pág. 446**

LIÇÃO 13

O PAPADO – MUDANDO OS TEMPOS E A LEI

Verso Áureo: “Estando eu considerando as pontas, eis que entre elas subiu outra ponta pequena, diante da qual três das pontas primeiras foram arrancadas; e eis que nessa ponta havia olhos, como olhos de homem, e uma boca que falava grandiosamente.” Daniel 7:8

Reflexão Inicial: “Que como o homem do pecado, o papado, intentou mudar os tempos e as leis (a lei de Deus, Dan. 7:25), e enganou a maior parte da cristandade com respeito ao quarto mandamento, nós encontramos uma profecia de reforma neste aspecto para ser realizada entre os crentes precisamente antes do retorno de Cristo (Isa. 56:1, 2; I Ped. 1:5; Apoc. 14:12, etc).”

Leitura Auxiliar: *Como Começaram as Trevas Morais – O Grande Conflito, Cap. 3*

1. Como Paulo identificou o papado? O que precisaria ocorrer na igreja a fim de preparar o caminho do homem do pecado? 2 Tessalonicenses 2:3, 4

“O apóstolo Paulo, em sua segunda carta aos tessalonicenses, predisse a grande apostasia que resultaria no estabelecimento do poder papal. Declarou que o dia de Cristo não viria ‘sem que

primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus, ou objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus'. E, ainda mais, o apóstolo adverte os irmãos de que 'o mistério da iniquidade já opera' (2 Tessalonicenses 2:3, 4, 7). Mesmo naqueles primeiros tempos viu ele, insinuando-se na igreja, erros que preparariam o caminho para o desenvolvimento do papado.

Pouco a pouco, a princípio furtiva e silenciosamente, e depois mais às claras, à medida em que crescia em força e conquistava o domínio da mente dos homens, o mistério da iniquidade levou avante sua obra de engano e blasfêmia. Quase imperceptivelmente os costumes do paganismo tiveram ingresso na igreja cristã. O espírito de transigência e conformidade fora restringido durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a igreja suportou sob o paganismo. Mas, em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios dos reis, pôs ela de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e do orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos; e em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas. A conversão nominal de Constantino, na primeira parte do século quarto, causou grande regozijo; e o mundo, sob o manto de justiça aparente, introduziu-se na igreja. Progredia rapidamente a obra de corrupção. O paganismo, conquanto parecesse suplantado, tornou-se o vencedor. Seu espírito dominava a igreja. Suas doutrinas, cerimônias e superstições incorporaram-se à fé e culto dos professos seguidores de Cristo.

Esta mútua transigência entre o paganismo e o cristianismo resultou no desenvolvimento do ‘homem do pecado’, predito na profecia como se opondo a Deus e exaltando-se sobre Ele. Aquele gigantesco sistema de religião falsa é a obra-prima do poder de Satanás — monumento de seus esforços para sentar-se sobre o trono e governar a Terra segundo a sua vontade. Para conseguir proveitos e honras mundanas, a igreja foi levada a buscar o favor e apoio dos grandes homens da Terra; e, havendo assim rejeitado a Cristo, foi induzida a prestar obediência ao representante de Satanás — o bispo de Roma.”

História da Redenção, págs. 326, 327

2. O que afirmou Paulo a respeito do mistério da iniquidade? Que espírito já se manifestava no meio da igreja cristã no primeiro século? Qual é a relação do mistério da iniquidade com o papado? 2 Tessalonicenses 2:7; 2 Pedro 1:16; 2:1-3

“A igreja cristã primitiva, composta de membros provenientes das escolas judaicas e das doutrinas puramente pagãs, primeiro ensinou a seus filhos verdades baseadas nas Escrituras; mas, antes do final do 1º século, a tendência de misturar ensinamentos cristãos e filosofia pagã já era perceptível. Paulo, escrevendo aos tessalonicenses, referindo-se a este fato, disse: ‘O mistério da iniquidade já opera’ (2Ts 2:7).”

Há três indivíduos que representam os três sistemas de ensino. Platão personifica a filosofia pagã. Cristo disse de Si mesmo: ‘Eu

sou [...] a verdade.’ Orígenes personifica a mistura dos dois – verdade e erro – e permanece, portanto, do ponto de vista educacional, como o pai do papado, que é o mistério da iniquidade. Cabe a nós agora seguir cuidadosamente a obra desse homem.

“Orígenes perversamente transformou uma grande parte da história bíblica em fábulas morais e muitas das leis em alegorias. Provavelmente ele aprendeu isso na escola de Amônio, que expôs Hesíodo, Homero e toda a fabulosa história dos gregos alegoricamente. Os predecessores de Orígenes, que buscavam um sentido místico das Escrituras, ainda atribuíam um alto valor ao sentido gramatical ou literal; mas ele se expressa com frequência, como se não desse valor a isso. Antes dele, recorria-se a alegorias apenas para descobrir previsões de eventos futuros e regras de conduta moral; mas ele se dedicou a alegorias a fim de estabelecer os princípios de sua filosofia com base nas Escrituras. [...] Sua propensão a alegorias deve ser atribuída à fertilidade de sua imaginação, ao costume prevalecente dos egípcios, a sua educação, às instruções que recebeu de seus mestres e ao exemplo tanto dos filósofos, que ele admirava, quanto dos judeus. [...] Ele esperava, por meio de suas alegorias, convencer com mais facilidade os judeus, refutar os gnósticos e silenciar as objeções de ambos. Mas não devemos esquecer seu apego a esse sistema de filosofia que ele abraçou. Essa filosofia não podia ser reconciliada com as Escrituras; [...] portanto, as Escrituras tinham que ser interpretadas alegoricamente, para não contradizerem sua filosofia.”

**E.A. Sutherland,
Fontes Vivas ou Cisternas Rotas, págs. 98, 104, 106**

3. De acordo com a profecia, o que intentaria mudar o poder simbolizado pelo chifre pequeno? Como Salomão relacionou a profecia com a obra do papado? Daniel 7:25; Provérbios 29:18

“Suprimido o revelador do erro, agiu Satanás à vontade. A profecia declarara que o papado havia de cuidar ‘em mudar os tempos e a lei’ (Daniel 7:25). Para cumprir esta obra não foi vagaroso. A fim de proporcionar aos conversos do paganismo uma substituição à adoração de ídolos, e promover assim sua aceitação nominal do cristianismo, foi gradualmente introduzida no culto cristão a adoração das imagens e relíquias. O decreto de um concílio geral estabeleceu, por fim, este sistema de idolatria. Para completar a obra sacrílega, Roma pretendeu eliminar da lei de Deus, o segundo mandamento, que proíbe o culto das imagens, e dividir o décimo mandamento a fim de conservar o número deles.

Este espírito de concessão ao paganismo abriu caminho para desrespeito ainda maior da autoridade do Céu. Satanás, operando por meio de não consagrados dirigentes da igreja, intrometeu-se também com o quarto mandamento e tentou pôr de lado o antigo sábado, o dia que Deus tinha abençoado e santificado (Gênesis 2:2, 3), exaltando em seu lugar a festa observada pelos pagãos como ‘o venerável dia do Sol.’ Esta mudança não foi a princípio tentada abertamente. Nos primeiros séculos o verdadeiro sábado foi guardado por todos os cristãos. Eram estes ciosos da honra de Deus, e, crendo que Sua lei é imutável, zelosamente preservavam a

santidade de seus preceitos. Mas com grande argúcia, Satanás operava mediante seus agentes para efetuar seu objetivo. Para que a atenção do povo pudesse ser chamada para o domingo, foi feito deste uma festividade em honra da ressurreição de Cristo. Atos religiosos eram nele realizados; era, porém, considerado como dia de recreio, sendo o sábado ainda observado como dia santificado.”

O Grande Conflito, págs. 51, 52

4. O que indica a profecia ao afirmar que o papado iria “mudar os tempos”? Que domínio Satanás buscou por meio do homem do pecado? Daniel 7:25; Daniel 2:21

“Em Daniel 2:21, há uma sugestão quanto ao significado da expressão ‘mudar tempos’, em que se usam juntas outra vez as mesmas palavras aramaicas para ‘mudança’ e ‘tempos’. Porém, Daniel ali atribui a Deus a prerrogativa de ‘mudar os tempos’. Só Deus tem o destino das nações sob Seu controle. É Ele que ‘remove e estabelece reis’ (Daniel 2:21). Em cima, e em toda a marcha e contramarcha dos interesses, poderio e paixões humanas, está a força de um Ser todo misericordioso, a executar, silenciosamente, pacientemente, os conselhos de Sua própria vontade (Ed, 173). É Deus que também determina o tempo (aramaico zeman) quando os santos possuirão o reino (Dn 7:22). O esforço do chifre pequeno para mudar os ‘tempos’ indicaria uma tentativa deliberada de exercer a prerrogativa de Deus de dirigir o curso da história humana.” **Comentário Bíblico Adventista, Vol. 4, pág. 915**

5. O que mais lemos na profecia a respeito da ação do papado? Quem seria enganado? Daniel 8:25

“Apesar de que prevalecesse o vício, mesmo entre os chefes da Igreja de Roma, sua influência parecia aumentar constantemente. Mais ou menos ao findar o século VIII, os romanistas começaram a sustentar que nas primeiras épocas da igreja os bispos de Roma tinham possuído o mesmo poder espiritual que assumiam agora. Para confirmar essa pretensão, era preciso empregar alguns meios com o fito de lhe dar aparência de autoridade; e isto foi prontamente sugerido pelo pai da mentira. Antigos escritos foram forjados pelos monges. Decretos de concílios de que antes nada se ouvira foram descobertos, estabelecendo a supremacia universal do papa desde os primeiros tempos. E a igreja que rejeitara a verdade, avidamente aceitou estes enganos.” **O Grande Conflito, pág. 56**

6. Além da suposta autoridade da igreja, que argumento foi usado pelo papado para afirmar que houve uma mudança do sábado para o domingo? Existe alguma evidência bíblica para tal afirmação? Lucas 16:1-6

“Os protestantes hoje insistem em que a ressurreição de Cristo no domingo fê-lo o sábado cristão. Não existe, porém, evidência

escriturística para isto. Nenhuma honra semelhante foi conferida ao dia por Cristo ou Seus apóstolos. A observância do domingo como instituição cristã teve origem no ‘mistério da injustiça’ (2 Tessalonicenses 2:7) que, já no tempo de Paulo, começara a sua obra. Onde e quando adotou o Senhor este filho do papado? Que razão poderosa se poderá dar para uma mudança que as Escrituras não sancionam?” **O Grande Conflito, pág. 54**

7. O Senhor Jesus deu margem para que alguma mudança ocorresse, quanto ao dia de guarda, após a sua morte? Como o Senhor lidou com o sábado? Marcos 2:28; Mateus 12:12 (última parte); Lucas 4:16; Lucas 14:1-6

“Como podemos considerar a observância do primeiro dia da semana por parte da maioria dos professos cristãos, quando a Bíblia não apresenta autoridade alguma para essa mudança nos preceitos nem no exemplo de Cristo ou de Seus seguidores? Podemos considerar pelo fato de que o mundo tem seguido as tradições humanas em vez do ‘Assim diz o Senhor’. Essa é a obra que Satanás tem sempre buscado realizar — desviar as pessoas dos mandamentos de Deus para a veneração e obediência às tradições do mundo. Através de agentes humanos ele provocou desprezo pelo sábado de Jeová, e o estigmatizou como ‘o velho sábado judeu’.” **Jesus, Meu Modelo, MM, 30 de maio**

8. Sabendo que os incrédulos judeus ainda se apegariam às suas falsas ideias referentes ao sábado, e que a fuga de Jerusalém e

da Judeia nesse dia se realizaria com dificuldade em vista da vindoura destruição e desolação da cidade e do povo, por que lhes mandou Cristo que orassem? Quantos anos após a morte de Cristo, essa profecia se cumpriu? Mateus 24:20

“E orai para que a vossa fuga não aconteça no inverno nem no sábado’ (Mateus 24:20), disse Cristo. Aquele que fez o sábado não o aboliu, cravando-o na cruz. O sábado não foi anulado por Sua morte. Quarenta anos depois da crucificação, devia ainda ser mantido sagrado. Durante quarenta anos deviam os discípulos orar para que sua fuga não caísse no sábado.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 445**

9. Ao verem o Senhor Jesus curar no sábado, que decisão tomaram os judeus? Com quem se uniram os fariseus para tirar a vida de Cristo? Marcos 3:1-6; João 5:16

“Jesus foi levado perante o Sinédrio para responder à acusação de violador do sábado. Houvessem os judeus sido a esse tempo uma nação independente, e tal acusação lhes teria servido ao desígnio de O condenar à morte. Sua sujeição aos romanos impediu isso. Os judeus não tinham poder para infligir pena de morte, e as acusações

apresentadas contra Cristo não tinham peso num tribunal romano.”

O Desejado de Todas as Nações, pág. 135

“Os milagres por Ele operados no sábado, foram todos para alívio dos aflitos, mas os fariseus procuraram condená-Lo como transgressor do sábado. Buscaram incitar contra Ele os herodianos. Apresentavam Jesus como querendo estabelecer um reino rival, e consultavam com eles como O haviam de matar. Para incitar os romanos contra Jesus, faziam parecer que tentasse subverter-lhes a autoridade. Tentaram todos os pretextos para cercear-Lhe a influência sobre o povo.” **O Desejado de Todas as Nações, pág. 378**

10. Considerando a profecia para o nosso tempo, o que os fariseus modernos estão planejando para aqueles que não guardarem o falso sábado? O sábado guardado pelos fariseus era falso ou verdadeiro? Apocalipse 13:15-17

“Terrível é a crise para a qual caminha o mundo. Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, ‘pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos’ (Apocalipse 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. Todos os que se recusarem a conformar-se serão castigados pelas leis civis, e declarar-se-á finalmente serem merecedores de morte. Por outro lado, a lei de Deus que ordena o dia de descanso do Criador, exige obediência, e

ameaça com a ira divina todos os que transgridem os seus preceitos.” **O Grande Conflito, pág. 604**

11. De acordo com a profecia, quando o falso sábado for imposto aos homens, que grupo será identificado? O que defenderão os fiéis servos de Deus? Apocalipse 14:12; 12:17

“Temos a mais alta razão para prezar Seu verdadeiro sábado e colocar-nos em sua defesa, pois ele é o sinal que distingue o povo de Deus do mundo. O mandamento que o mundo anula é aquele a que, por essa mesma razão, o povo de Deus dará maior honra. É quando o incrédulo lança desprezo sobre a Palavra de Deus que os fiéis Calebes são chamados. É então que eles permanecerão firmes no posto do dever, sem ostentação e sem se desviarem por causa do vitupério. Os espias incrédulos estavam prontos a destruir Calebe. Ele viu as pedras nas mãos daqueles que haviam levado um relatório falso, mas isto não o deteve; tinha uma mensagem, e havia de comunicá-la. O mesmo espírito será manifesto hoje por aqueles que são fiéis a Deus.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 369**

12. Comente sobre a importância para o povo de Deus do princípio estudado durante essa semana.

“Não sancionem aqueles que possuem a verdade tal qual ela é em Jesus, sequer por seu silêncio, a obra do mistério da iniquidade. Não cessem eles de fazer soar a nota de alarme. Sejam a educação e o preparo dos membros de nossas igrejas de molde a que as crianças e os jovens entre nós compreendam que não deve haver nenhuma concessão a esse poder, o homem do pecado. Ensinaí-lhes que se bem que venha tempo em que só podemos travar a luta com risco de propriedade e liberdade, todavia o conflito deve ser enfrentado, no espírito e mansidão de Cristo; a verdade deve ser mantida e advogada tal como é em Jesus. Riqueza, honra, conforto, lar — tudo o mais — deve ser consideração secundária. A verdade não deve ser escondida, não deve ser negada ou disfarçada, mas plenamente confessada, e proclamada com ousadia.” **Mensagens Escolhidas, Vol. 2, pág. 369**

LIÇÃO 14

UM POVO PECULIAR

Verso Áureo: “O qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de toda a iniquidade, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.” **Tito 2:14**

Reflexão Inicial: “Que os seguidores de Cristo devem ser um povo peculiar, separado, não andando nos caminhos do mundo; não amando seus prazeres, nem permitindo estas coisas, considerando o que os apóstolos disseram que ‘todo aquele que é’ neste assunto ‘um amigo do mundo é inimigo de Deus’ (Tiago 4:4); e Cristo disse que nós não podemos ter dois senhores, ou, ao mesmo tempo, servir a Deus e a Mamom (Mat. 6:24).”

Leitura Auxiliar: *Chamado a Mais Elevada Norma* – **Atos dos Apóstolos, Cap. 30**

1. Como a Bíblia define as características do povo de Deus? Qual a importância desse conceito em nossos dias? 1 Pedro 2:9, 10; Atos 26:18

“Cristo não reconhece qualquer distinção étnica, cor ou classe como necessários para que alguém se torne súdito do Seu reino. A admissão ao Seu reino não depende de riqueza ou de superior hereditariedade. Mas os que são nascidos do Espírito são súditos de

Seu reino. É o caráter espiritual que será reconhecido por Cristo. O Seu reino não é deste mundo. Seus súditos são os que participam da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo. E esta graça é-lhes dada por Deus. Cristo não encontra súditos já habilitados para o Seu reino, mas Ele os qualifica pelo Seu divino poder. Os que morreram em ofensas e pecados são revividos para a vida espiritual. As habilidades que Deus lhes deu para santos propósitos são refinadas, purificadas e exaltadas, e eles são levados a formar caracteres segundo a semelhança divina.” **A Maravilhosa Graça de Deus, MM, 13 de fevereiro**

2. Que advertência é feita àqueles que fazem parte do povo de Deus? O que é concupiscência? Explique o significado de cada uma delas que aparece no texto. 1 João 2:15-17

“A classe de professos guardadores do sábado que procuram formar uma união entre Cristo e Belial, que sustentam a verdade com uma das mãos, e com a outra o mundo, tem circundado os seus filhos e envolvido a igreja com uma atmosfera inteiramente estranha à religião e ao Espírito de Cristo. Não têm ousado opor-se abertamente aos reclamos da verdade, nem tomam nítida posição para dizer que não creem nos testemunhos; mas, ao passo que nominalmente creem em ambos, não obedecem a nenhum. Por seu

comportamento têm negado a ambos. Desejam que o Senhor cumpra para com eles Suas promessas, mas recusam aceitar as condições sobre que estão baseadas essas promessas. Não estão dispostos a renunciar a nenhum concorrente por Cristo. Sob a pregação da Palavra há uma supressão parcial do mundanismo, mas nenhuma radical mudança das afeições. Desejos mundanos, concupiscência da carne, concupiscência dos olhos, soberba da vida, ganham finalmente a vitória. Esta classe é toda composta de cristãos professos. Seus nomes estão nos livros da igreja. Por algum tempo eles vivem aparentemente uma vida religiosa, e então entregam o coração, não raro definitivamente, à predominante influência do mundo.” **Conselhos Sobre Educação, pág. 82**

3. Como são identificados aqueles professam a religião cristã, mas são apegados ao mundo? Que apelo é feito por Deus? Tiago 4:4-9

“Aqueles que têm manchado suas mãos com a sujeira do mundo, devem purificar-se de sua imundícia. Aqueles que pensam poder servir ao mundo e ainda amar a Deus têm a mente dividida. Não podem servir ‘a Deus e a Mamom’ (Mateus 6:24). São homens de duplo ânimo, amando o mundo e perdendo todo o senso de suas obrigações para com Deus, e ainda professando ser seguidores de Cristo. Não são nem uma coisa nem outra. Perderão ambos os mundos, a menos que limpem as mãos e purifiquem o coração pela obediência aos puros princípios da verdade. ‘Aquele que diz que

está nele também deve andar como ele andou' (1 João 2:6).”
Testemunhos para a Igreja, Vol. 1, pág. 530

4. Quais são as condições estabelecidas por Deus para que o homem seja reconhecido por Ele como filho? João 1:12, 13; Romanos 8:14; 2 Coríntios 6:14-18

“É o Espírito que faz com que resplandeçam nas mentes entenebrecidas os brilhantes raios do Sol da Justiça; que faz com que o coração dos homens arda dentro deles com a despertada compreensão das verdades eternas; isso apresenta ao espírito a grande norma da justiça, e convence do pecado; isso inspira fé nAquele que, unicamente, pode salvar do pecado; isso opera a transformação do caráter, retirando a afeição dos homens das coisas temporais e perecíveis, e fixando-as na herança eterna. O Espírito recreia, refina e santifica os seres humanos, preparando-os para se tornarem membros da família real, filhos do celeste Rei.” **Obreiros Evangélicos, pág. 286**

5. O que disse Cristo a respeito daqueles que apenas professam serem filhos, mas vivem uma vida enganosa? O que ensinavam os fariseus? Marcos 7:6-8

“Por vezes, Cristo reprovou os discípulos pela lentidão de compreensão que demonstravam. Colocou ao alcance deles verdades de cujo valor pouco suspeitavam. Havia estado com eles por bastante tempo, oferecendo-lhes as lições da divina verdade; contudo, a educação religiosa anterior e as interpretações errôneas que haviam ouvido dos ensinadores judeus em relação às Escrituras mantinham a mente dos discípulos nubladas. Cristo lhes prometeu enviar o Espírito Santo, que lhes faria lembrar as palavras de verdade porventura esquecidas.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 6, pág. 248**

6. O que ouvirão aqueles que honram a Deus apenas com os lábios? O que estão praticando? Mateus 7:22, 23

“A obediência é a prova do discipulado. É a observância dos mandamentos que prova a sinceridade de nossas profissões de amor. Quando a doutrina que aceitamos mata no coração o pecado, purifica a alma da contaminação, dá frutos para a santidade, podemos saber que é a verdade de Deus. Quando se manifestam na vida a beneficência, a bondade, a brandura de coração, o espírito compassivo; quando a alegria de fazer o bem nos enche o coração; quando exaltamos a Cristo e não ao próprio eu, podemos saber que nossa fé é da devida espécie. ‘E nisto sabemos que O conhecemos: se guardamos os Seus mandamentos’ (1 João 2:3).” **O Maior Discurso de Cristo, pág. 146**

7. Que igreja o Senhor irá apresentar a Si mesmo? Como Paulo desejava apresentar a igreja a Cristo? Efésios 5:27; 2 Coríntios 11:2

“O Senhor Deus é Deus zeloso; contudo suporta por muito tempo os pecados e transgressões de Seu povo nesta geração. Se o povo de Deus tivesse andado conforme o Seu conselho, Sua obra teria prosperado, e a mensagem da verdade teria sido dada a todos os povos que habitam a superfície de toda a Terra. [...] Mas porque o povo é desobediente, ingrato e profano como o era o antigo Israel, o tempo é dilatado para que todos possam ouvir a última mensagem de misericórdia a ser proclamada com grande voz. A obra do Senhor tem sido impedida, e o tempo do assinalamento, adiado. Muitos não ouviram a verdade. O Senhor, porém, lhes dará a oportunidade de ouvir e serem convertidos, e a Sua obra avançará.” **Carta 106, 1897**

8. Que observação importante fez o Senhor Jesus? O que devemos fazer constantemente para sabermos a quem estamos servindo? Mateus 6:24; 2 Coríntios 13:5

“Satanás trata com os homens mais cautelosamente do que o fez com Cristo no deserto da tentação, pois está apercebido por haver ali perdido a causa. É um inimigo vencido. Não vem ao homem

diretamente, exigindo homenagem mediante um culto exterior. Pede-lhes simplesmente que se afeiçoem às boas coisas do mundo. Se for bem sucedido em atrair-lhes assim mente e afeições, as atrações celestes ficam eclipsadas. Tudo quanto ele quer dos homens é que lhe caiam sob o enganoso poder das tentações, para amarem o mundo, amarem a dignidade e a posição, amarem o dinheiro e afeiçoarem-se aos tesouros deste mundo. Isto feito, consegue tudo quanto pretendia de Cristo.” **Testemunhos para a Igreja, Vol. 3, pág. 480**

9. Considerando a origem do adventismo e o propósito de Deus por meio desse movimento profético, podemos concluir que o Senhor despertou um povo por meio da profecia bíblica a fim de preparar o remanescente para dar a última mensagem ao mundo? Apocalipse 14:12

‘Importa ser consumada a grande e magna obra de produzir um povo de caráter semelhante ao de Cristo, e que seja capaz de subsistir no dia do Senhor. Enquanto navegamos com a corrente do mundo, não necessitamos de velas, nem de remos. É quando nos voltamos completamente para ir de encontro à correnteza, que começam nossas lutas. Satanás introduzirá toda espécie de teorias para perverter a verdade. A obra irá com dificuldade, pois desde a queda de Adão tem sido costume do mundo pecar. Mas Cristo está no campo de ação. O Espírito Santo está em atividade. Instrumentalidades divinas estão se combinando com as humanas na

remodelação do caráter segundo o perfeito modelo, e o homem deve operar no exterior, aquilo que Deus opera no interior. Faremos como um povo esta obra que Deus nos deu? Cuidadosamente abraçaremos toda a luz que nos foi dada, tendo constantemente diante de nós o precípuo objetivo de preparar os estudantes para o reino de Deus? Se pela fé avançarmos passo a passo no caminho reto, seguindo o Grande Líder, a luz iluminará o nosso caminho; e as circunstâncias serão de molde a remover as dificuldades. A aprovação de Deus dará esperança, e anjos ministradores cooperarão conosco, trazendo luz e graça, e coragem e alegria.” **Conselhos Sobre Educação, pág. 115**

10. Quais características importantes apresentam aqueles que darão o alto clamor nos últimos dias? Apocalipse 14:1, 4, 5, 12; 12:17

“Quem são os súditos do reino de Deus? — Todos quantos fazem Sua vontade. Eles têm justiça, paz e alegria no Espírito Santo. Os membros do reino de Cristo são os filhos de Deus, sócios de Sua grande firma. Os eleitos de Deus são uma geração escolhida, um povo peculiar, uma nação santa, para manifestar os louvores dAquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz. São o sal da Terra, a luz do mundo. São pedras vivas, sacerdócio real. Estão em sociedade com Jesus Cristo. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai.” **Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, pág. 422**

